O Malho
ANNO XXXIV
NUMERO 132
12- Dezembro- 1935
Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

NATAL
Conto de Goulart de Andrade — Illustração de Paulo Amaral

ROMEU E JULIETA
Poesia de Luis Peixoto — Illustração de Cortez

A LENDA AZUL
Chronica de Benjamim Costallat — Illustração de Cortez

FRÉGE
Chronica de Sodré Vianna Illustração de Paulo Amaral

CONTOS DE NATAL
Por Jorge Azevedo e Miranda Colignac — Illustrações de Aloysio

TURISMO
Chronica humoristica e illustração de Yantok

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves — Illustração de Théo

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

A 3.ª pagina do ALBUM DE ARTE E LITERATURA, que hoje publicamos, é de autoria de Goulart de Andrade, e tem o titulo suggestivo: **"Chronica de cisalhas"**, illustrada pelo lapis de J. Carlos. Conjunctamente apparece nesta pagina o **coupon** n.3, que os colleccionadores deverão collar no mappa, no logar respectivo, para irem, assim, preparando lentamente a sua habilitação ao sorteio, no final do certamen, dos 300 premios magnificos que temos destinados aos colleccionadores do ALBUM DE ARTE E LITERATURA. Fizemos referencias, nas edições anteriores, ao 1.º e 2.º premios e hoje queremos chamar a attenção para o 3.º, uma magnifica geladeira electrica CROSLEY, modelo F A — 43, premio adquirido na conhecida CASA STEPHEN, representante das geladeiras CROSLEY, Rua S. José, 117, onde poderá ser visto. Em perfeita proporção, quanto ao valor e utilidade, assim são todos os premios do concurso ALBUM DE ARTE E LITERATURA, que **O MALHO** E MODA E BORDADO, em collaboração, em boa hora promoveram para brindar seus innumeros leitores.

3.º premio, do valor de 3:600$000

A capa do ALBUM para distribuição gratuita.

Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio.

Goulart de Andrade, o autor da 3ª pagina do ALBUM DE ARTE E LITERATURA, que hoje publicamos, nasceu a 6 de Abril de 1881 em Jaraguá, Estado de Alagôas.

Formou-se em Engenharia em Recife, no anno de 1897 e exerceu com brilho a profissão no desempenho de importantes cargos. Foi Inspector Escolar e Redactor dos Debates da Camara dos Deputados.

Na Academia B. de Letras, onde occupa a cadeira n.º 6, que tem por patrono Casimiro de Abreu, substituiu o Alm. Jaceguay, em 1916. E' membro de varias instituições culturaes nacionaes e estrangeiras e foi varias vezes agraciado por governos de nações da Europa e America.

Seus livros mais importantes são: "Poesias", "Nevoas e flammas", "Occaso", todos de poesia; "Numa nuvem", "Assumpção", prosa. Para o theatro escreveu" Depois da Morte", "Renuncia", "Sonata ao Luar", "Jesus", "Inconfidentes", "Um dia a casa cáe", etc., além de alguns volumes de critica, discursos, conferencias etc. Tem em preparo "Fogo de Vigilias" e "Cruzes e Cunho".

CAIXA D' "O MALHO"

ETHUR SILVA (São Luiz das Missões) — Se o soneto que V. ameaça enviar-me é da marca da chroniqueta que já me mandou, aconselho-o a fazer a economia do sello e guardar os seus versos. A sua "Noite de insonia" é um pavor. Termina assim: "E eu que te quero tanto e tanto te idolatro, *lançarei-me* no lodaçal do vicio *a* procura de um alivio para esta dor *crusiante*. Como será triste o meu viver. Que destino cruel!". Não seria melhor que V. lançasse á procura de um professor de portuguez?

MARIA ALICE (Rio) — Seu segundo trabalho não me fez mudar de opinião. E' uma linda pagina de ternura e de poesia. Espero que não demore a publicação.

ROSA DO PRADO (Rio) — Ingenuo demais. A maneira displicente de narrar tira-lhe toda a emoção. Parece mais uma reportagem do que um conto.

CHOLITA REINO (Rio) — Não lhe falta sentido poetico. Faltam-lhe experiencia e melhor conhecimento do idioma. Isso é coisa que se adquire com paciencia e treino. Deve, pois, continuar a escrever, alentada pela certeza de que possue qualidades para impôr-se.

J. ROSENFELD (Rio) — Suas quadras não têm metrica e a inspiração é mediocre. Não posso publical-as.

MANOEL BALLIAN (Campo Grande) — Quando li a carta em que V. salienta a originalidade do seu trabalho e exprime a certeza de ver-se no "rol dos insignes collaboradores dessa revista", persuadi-me de que ia ler uma bella composição poetica. Nunca soffri maior decepção! Imagine-se um poema que fecha com essa chave de ouro:

"E' por isso, cara amiga Beli
é por isso que sou livre...
independente,
muito livre e senhor de mim
mesmo'.

E é isso que se chama poesia original!

ALLEMÃO (Recife) — Seu trabalho pode ser publicado.

LIA (Bello Horizonte) — Devia ter notado que as respostas são mais laconicas, de uns dois mezes para cá. Augmento de correspondencia e nada mais. Seus trabalhos encontrarão sempre boa acolhida aqui. Só desejo é que continue a apurar seus pendores literarios, afim de superar a *perfomance* de "Chora, filhinha". Seria fastidioso e talvez inutil indicar senões de estylo, nessas respostas que têm limite de espaço.

LEYLAH (Nictheroy) — As palavras a Papae Noel não me agradaram tanto quanto o outro poema a que faz referencia. Mas ainda assim, é uma bella pagina poetica que paga, generosamente, o trabalho da leitura. Já sahiu uma das suas collaborações. Vamos *cavar*, agora, uma collocação melhor.

ALMA DORIS (Livramento) — "A felicidade do poeta" é a unica que não serve. As outras chroniquetas têm poesia bastante e merecem publicação. Estou certo de que, daqui por deante, só tem possibilidade de vencer.

CARVALHO (Rio) — Seu conto não serve. Não é só pela sua falta de familiaridade com o vernaculo. Seu sentido artistico, tambem, não é lá muito desenvolvido.

JOSE' LOPES (Ponte Nova) — Approvado, é claro. O que ainda ha por aqui, irá sahindo devagar, mas de qualquer modo, sahirá.

K. B. SA' (Rio) — Ha de sobrar um espaçozinho para as suas "K. beças". Mas espere com paciencia, para que lhe não dôa a dita.

J. T. A. (Batataes) — Gostaria de aproveitar seus dois sonetos. Infelizmente, a plethora de composições poeticas com que venho lutando, de algum tempo para cá, só me permitte satisfazel-o em parte. "Orchidéas" é um bello trabalho que merece publicação em qualquer revista. Aguardaremos, pacientemente, uma brecha.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Broadcasting em Revista

OS VENCEDORES...

Estamos deante de uma nova epidemia artistica: a dos cantores e autores que assombram e triumpham na Argentina.

Não ha duvida de que a musica brasileira começa a infiltrar-se ncs ouvidos platinos, antes indifferentes, fechados mesmo, ás nossas marchinhas e aos nossos sambas.

Dahi, porém, a considerar que estamos "abafando" na terra do tango, vae uma distancia muito grande.

Nehum dos nossos artistas, nem mesmo Carmen Miranda, que lá já voltou varias vezes com bons contractos, conseguiu a popularidade e o agrado dos grandes astros do radio local.

Essa nossa patricia é, para os argentinos, um optimo numero de variação, de mudança de paizagem.

Não é o que ella é entre nós, segundo ouvimos de voz insuspeita: — uma attracção maxima e indiscutivel.

Si o fosse, é bem possivel que Carmen Miranda só pudesse vir ao Rio a passeio, num vôo apressado de celebridade em ferias.

Quando um artista vence, de facto, numa praça forte como Buenos Aires, encontra, como Carlos Gardel, uma firma como a que explora o "Japon Federal", para dar-lhe mil ou dois mil contos a ganhar em uma temporada.

Onde, entre nós, existe quem possa pagar semelhante preço?

Nem o governo...

E é pensando e observando factos como esses, que sorrimos dos vencedores que vivem aqui contando lorótas de todo tamanho...

O. S.

—x—

DESFILE DE ASTROS

S. M.

Cantar todas ellas cantam
Quero ver e interpretar,
Até os autores se espantam
Do modo d'ella cantar.

Toda a alma, toda a vida
Todo o "it" que ella tem
Empresta despercebida
Vira som ella tambem.

Canta Hekel, Waldemar
Parece que vae chorar
Sentindo tanta emoção.

Defronte do microphone
Por mais que se impressione
E' metade da estação!

VICTOR

RADIO EM RIBEIRÃO PRETO

Marilena! Ella, na P. R. A. 7 de Ribeirão Preto, é a ambaixatriz do samba e da marcha. Tem grande numero de ouvintes, o que prova a sua leaderança até agora no Concurso de Radio do "Diario da Manhã".

—x—

RADIOLETES

A nova estação da "Mayrinck Veiga" ainda não foi retirada da Alfandega, falando-se em divergencias entre os accionistas.

—

A "Radio Jornal do Brasil" vae transmittir os quatro actos da opera "Mephistofelis" durante os quatro dias de Carnaval.

—

Os itali..... são emigrantes por natureza. O Mastrangelo não pára em estação alguma...

—

A um jornalista que perguntou quem seria o "speaker" principal da "Radio Transmissora", o Sr. Evans respondeu: — "Garanto-lhe que não será Cesar Ladeira..."

—

A Alda Verona voltou de Recife onde esteve tres mezes cantando no "Radio Club de Pernambuco".

—

Elisa Coelho voltou doente do Sul, interrompendo, assim, a sua excursão victoriosa.

—

Aurora e Carmen ainda não tinham voltado da Argentina, quando redigiamos esta nota. Os compositores estavam á espera dellas com um milhão de peças carnavalescas...

JAZZ ACADEMICO PERNAMBUCANO"

Este magnifico conjuncto typico musical visitou pela 2ª vez a capital paulista, fazendo-se ouvir atravez o microphone da "Radio Cosmos", em cujo auditorio vemos seus componentes nesta photographia. Ao alto, "em fórma", a rapaziada do jazz nortista.

O CONCURSO DO MOMENTO

Está quasi terminado o concurso que aqui promovemos por iniciativa do editor Mangione, em torno da marcha "Querido Adão", já lançada com extraordinario successo.

Conforme noticiámos, a referida composição foi creada pela grande cantora do genero popular, Carmen Miranda, que a gravou em discos "Odeon".

Os seus autores são Benedicto Lacerda e Oswaldo Santiago, que a fizeram baseada no successo de "Eva Querida", do Carnaval passado.

—

OS PREMIOS

Os que nos enviaram respostas totalmente certas, quanto á cantora e aos autores, concorrerão a tres premios: — um, de 200$000, offerecido pelo editor E. S. Mangione; e duas assignaturas semestraes d'O MALHO.

Os que acertaram parcialmente, nos autores ou na cantora, concorrerão a outros tres premios: um, de 100$000, offerecido pelo editor já citado; e duas assignaturas trimestraes d'O MALHO.

O sorteio será feito logo que encerrarmos a publicação dos nomes dos concurrentes, com seus respectivos numeros.

LISTA DE CONCURRENTES

718 — Anna Raphael; 719 — Cybelle Ferreira; 720 — Maria Lecticia Frota; 721 — Montanhez Cordeiro; 722 — Mme. Dulce S. Mello; 723 — Coliva J. Correia; 724 — João Martins; 725 — João Martins Gouveia; 726 — Altair Mattos; 727 — Dulce Coelho; 728 — Zoé Novaes; 729 — Léa Novaes; 730 — Dirceu Braga; 731 — Dinah de Almeida; 732 — Roberto de Almeida; 733 — Ivo de Almeida; 734 — Vicente Ferrer Alencar; 735 — Jurandir Duarte; 736 — Ivette Carvalho Novaes dos Santos; 737 — Arnaldo Couto; 738 — Olga Guimarães Couto; 739, 740, 741 e 742 — Hilda Assis; 743 e 744 — Elsa Assis; 745 — Lily Assis; 746 e 747 — Guiomar Schneider; 748 — Gilda Assis; 749 — Edith Assis; 750, 751 e 752 — Yvette Assis; 753 — Rose Marie; 754 — Leopoldino de Souza; 755 — Nelson Salles; 756 — Celeste Castilhos; 757 — Maria Helena Gomes da Silva; 758 — Guanabarina A. Cavallero; 759 — Eny Lais Aita Pinto; 760 e 761 — Celina Pinto; 762 — Helio Costa de Assis; 763 — Darcy Martins; 764 — Manoel Ferreira; 765 — José Leão Alencar; 766 — Judith Moura; 767 — Josias Alencar; 768 — Adelina Castiglione; 769 — Eny Lais Aita Pinto; 770, 771, 772, 773, 774 e 775 — Leopoldino de Souza; 776 — Dirceu Braga; 777 e 778 — Lily Assis Schneider; 779 — Maria Leticia Frota; 780 e 781 — Christina Frota; 782 — Olavo Gomes Corrêa; 783 — Clementina Gomes de Souza; 784 — Mauricio Gomes Corrêa; 785 — Sylvio Monteiro; 786 — Hilda Monteiro Barbosa; 787 — Odette Monteiro Barbosa; 788 — Antonietta A. Silva; 789 — Jorge R. Mello; 790 — José Camargo; 791 — Joviano Amaral; 792 e 793 — Almerinda Ribeiro; 794 — Clementina Gomes de Souza; 795 — Zulmira Hess; 796 — Diva Hess; 797 — Djanira Hess; 798 — Dirce Moreira; 799 — Dalva Stella da Silva; 800 — Emma de Abreu Vieira; 801 — Luisa Silva; 802 — Domingos Madeira; 803 — Salvador Caroni; 804 — José N. Cardarelli; 805 — Stella Fialho; 806 — Mario Fialho; 807 — Eponina Fialho; 808 — Nair C. de Andrade; 809 — Marietta C. de Andrade; 810 — Sylvia C. de Andrade; 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819 e 820 — Sylvio Corrêa da Silva; 821 — Gilda P. de Azevedo; 822, 823, 824 e 825 — Alvaro Azevedo; 826 — Dulce Cantú; 827 — Waldemar José dos Santos; 828 — Orchidéo Cavallero; 829 — Nozita Garcia; 830 — Arminda S. Querido; 831 — Umbelina Lacerda; 832 e 833 — José de Oliveira Mello; 834, 835 e 836 — Domingos de Oliveira; 837 e 838 — Olinda Pinto da Costa; 839, 840, 841, 842, 843, 844 e 845 — Fausto P. da Costa; 846 — Marina Pereira; 847 — Wanda Dias; 848 — Marisa Pinho; 849 — Antonio F. Soares; 850 — Maria Pereira de Almeida; 851 — Milton Joaquim de Mattos; 852 — Conde de Cosme Velho; 853 — Arlette Telles de Menezes; 854 — Marcia Guimarães; 855 — Marilia Guimarães; 856 — Marli Guimarães; 857 — Stella Ricciotti; 858, 859 e 860 — Carlos Paschoal e Yolanda Naeenta; 861 — Stella Coelho; 862 — Vicente Jorge; 863 — João Julio Sobral; 864 Newton Sobral; 865 — Augusto Craveiro Rangel; 866 — Maria Helena Gomes da Silva; 867 — Antonietta Pelasi; 868 — Zulmira Abreu; 869 — Manoel Gaspar de Abreu Filho; 870 — Wilson Joaquim Mattos; 871 e 872 — Dalva Mattos; 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880 e 881 — Luiz Rosa; 882, 883 e 884 — Diva Silva; 885, 886, 887, 888 e 889 — Adriana Padilha de Oliveira; 890, 891, 892, 893, 894 e 895 — Heralberto Silveira; 896, 897, 898 e 899 — Augusto Alves; 900 e 901 — Eunice de Abreu Vieira; 902, 903, 904, 905, 906 e 907 — Cesar Silva; 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915 e 916 — Adolpho Maia Dreux; 917 — Ozio da Silva; 918, 919, 920, 921 e 922 — Lucinda Pereira; 923 e 924 — Francisco Silva; 925, 926 e 927 — Helmann Lago; 928, 929, 930, 931 e 932 — Brunehilde F. Paniche; 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939 e 940 — Antonietta A. Silva; 941, 942 e 943 — Helena, Neusa e Yolanda Caroni; 944 — Emilio Cardarelli; 945, 946, 947, 948, 949, 950 e 951 — Dalva Stella da Silva; 952, 953, 954 e 955 — Jorge R. Mello; 956, 957, 958, 959 e 960 — João Martins Gouveia; 961 e 962 — Palmira Martins; 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969 e 970 — Ivette C. M. Santos; 971 — Nair de Andrade; 972 — Angelina Fiuza da Silva; 973 e 974 — Maria Leal Silva; 975 — Giselia Leal da Silva; 976 — Alice Pinto Saraiva; 977 e 978 — Edvard Ribeiro; 979 — Carlos Bessa; 980 e 981 — Yolanda Ribeiro; 982, 983, 984, 985, 986, 987 e 988 — Walter Fonseca Rebello; 989 e 990 — Ophelia C. Ribeiro; 991 — Dagmar Nascimento; 992 — Marilia Ferreira; 993 — Maria Britto Borges; 994 — Maria Candida Medeiros; 995 — M. Elisa A. Medeiros; 996 — José J. Ribeiro Sobrinho; 997 — Lourdes Abreu Ferreira; 998 — Marlene Netto; 999 — Haroldo Rangel; 1.000 Rosa Passos.

(Conclue no proximo numero).

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Publicamos hoje as sete ultimas photographias das 15 seleccionadas, em 3ª apuração deste concurso, com as respectivas legendas consignando os nomes dos seus remettentes, cada um delles premiado com um exemplar do livro de versos de Olegario Marianno "Poesias Escolhidas", em elegante encadernação.

Até o proximo dia 15 do corrente receberemos photos para a 4ª apuração, a ser divulgada no ultimo numero d'O MALHO deste mez.

ENDEREÇOS

Pedimos aos concurrentes I. Batatinha e Srta. Marina Marçal, premiados, que nos remettam seus endereços para enviarmos os premios a que têm direito.

EXCURSIONANDO — *Nosso leitor Sr. Daniel Mynssen Cordeiro e sua familia, no Pico da Tijuca, a 1.018 metros de altitude.*

O XV ANNIVERSARIO DE "A JUSTIÇA"

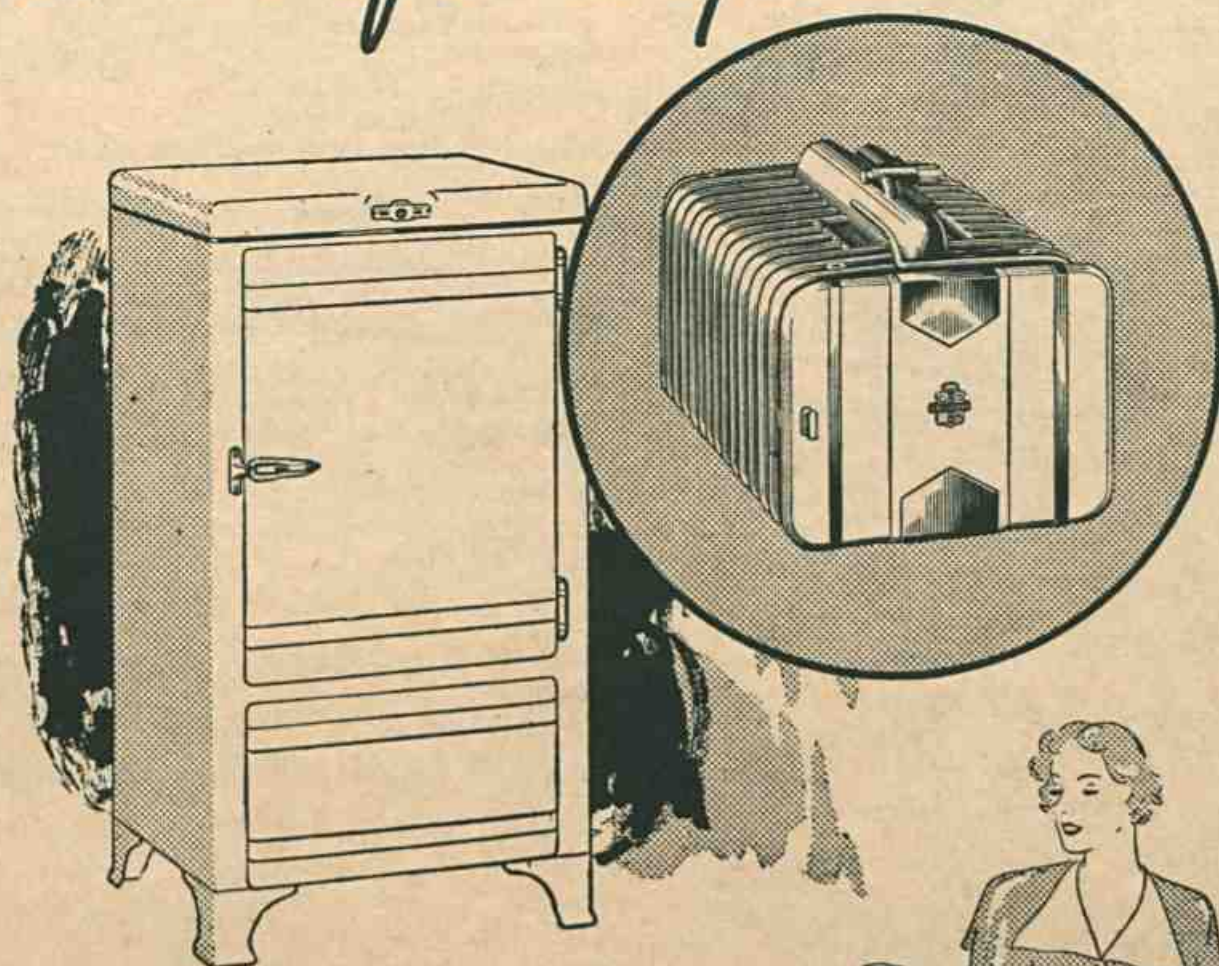
Commemorando a data anniversaria do seu apparecimento, está circulando, em edição especial amplamente illustrada, o prestigioso orgão de imprensa mineira *A Justiça*, que é a leitura predilecta da população de Poços de Caldas.

A Justiça obedece á direcção do competente profissional de imprensa Pedro de Castro Souza, e é seu editor proprietario o Sr. Pedro de Castro Filho, ambos muito conceituados naquelle municipio.

Trazendo variada materia, um sem numero de photographias, versos, etc., este numero da apreciada folha montanheza está digno dos mais encomiasticos elogios.

ANNIVERSARIOS

Sr. Custodio Pedroso Guimarães, funccionario do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, cujo anniversario occorreu a 30 de Novembro ultimo.

A nova FRIGIDAIRE com super congelador

dá melhor saúde!

A razão disto é simples. Com effeito, não basta resfriar os alimentos. Cada um delles tem suas propriedades particulares que são prejudicadas a uma certa temperatura. Os novos modelos de **"FRIGIDAIRE"** estão a salvo desses prejuizos, devido ao Super Congelador que fornece "*qualidades*" de frio de accordo com as "*qualidades*" dos alimentos. O Super Congelador produz uma refrigeração completa, efficiente e especializada. Todos os novos modelos **"FRIGIDAIRE"** trazem, além de outros melhoramentos, os seguintes: um compartimento para resfriar rapidamente doces gelados; outro para carnes e sorvetes; outro de extra-frio para conservação de cubos de gelo; frio humido para fructas e verduras e um de frio normal para alimentos que exigem um ambiente secco.

Procure-nos, seja qual for seu orçamento. A Frigidaire offerece um systema de vendas que attende a todas as bolsas.

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Gonçalves Dias, 64 — S. José, 83 — Buenos Aires, 29.

Não constitue luxo
comer biscoito, pois está plenamente provado que o biscoito é um alimento concentrado altamente nutritivo e de facilima digestão, sendo especialmente recommendado pela classe medica para a nutrição das crianças.
Os biscoitos AYMORÉ, fabricados pelos processos mais modernos e com ingredientes rigorosamente seleccionados, são indicados para todas as idades, todos os paladares e todas as occasiões.
MARCA REGISTRADA
CHOCOLATE CREME
Champagne Aymoré
CREAM CRACKERS AYMORÉ
SORTIDO
AYMORÉ
B 35-31
AYMORÉ
O BISCOITO DE QUALIDADE

O FIM da PARVOICE

HERBERT Baker, um grande nome na medicina ingleza contemporanea, declarou ha pouco tempo que faria desapparecer do mundo todos os parvos, todos os nescios, todos esses debeis mentaes que ficaram sempre na retaguarda dessa dura batalha da vida.

O grande sabio faz a declaração com uma impressionante segurança, e affirma logo que descobriu o remedio para a sombria calamidade que atormenta o genero humano desde o seu apparecimento na Terra.

Transformará toda a actividade cerebral, apenas com algumas injecções endovenosas! Com isso apenas! — e fará sumir-se essa legião immensa de impermeaveis, explorada pela malicia, pela maldade, pela astucia dos que tiveram o privilegio da intelligencia.

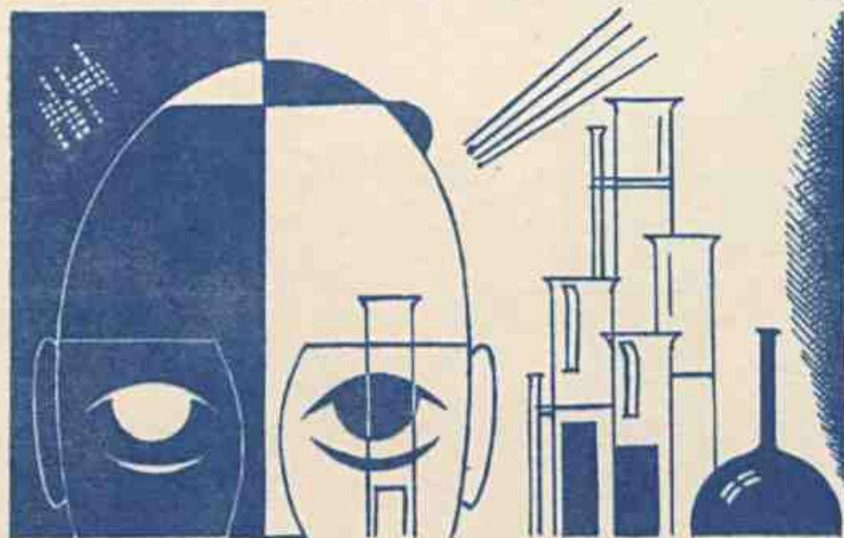
Herbert Baker parte de um raciocinio perfeito, evidente, scientifico: não existem condições de relatividade entre a biologia e a psychologia, entre o ser physico e o ser psychico, entre a saude do corpo e a do espirito. Ha uma clara independencia dessas funcções, tão palpitante, tão visivel, que dispensa enfadonhas demonstrações.

Partiu desse principio para as suas soberbas pesquizas.

E de deducção em deducção, Herbert Baker conclue sustentando que não é a conformação do cerebro, não é a hypertrophia das cellulas, não é a perfeição das circumvoluções, não é a irrigação sanguinea; não é nenhum desses factores, por tanto tempo discutidos, que contribue para a formação dos homens de genio.

Absolutamente! O genio, que tem tido atravez das idades as mais singulares definições, dentro das mais romanticas ticas hypotheses, é simplesmente, prosaicamente, o resultado de uma secreção glandular!

E' essa glandula interna que ao funccionar com exaggerada actividade, determina o espantoso phenomeno da intelligencia.

Elle descobriu essa extranha glandula, e a sua producção prodigiosa e os seus effeitos alarmantes. Naturalmente fez experiencias, observações, severas analyses, tudo o que elle ordenava a sua responsabilidade de sabio e a sua respeitabilidade britannica. Por fim, isolou esse producto, levou-o ao laboratorio, preparou-o para applicações praticas, metteu-o em ampoulas, injectou-o nas veias de alguns individuos — e viu, estupefacto, o mais sensacional, de todos os milagres!

No seu memorial, secco, frio, sereno, (que tanto pasmo vem espalhando nos meios scientificos da Europa!) compromette-se a exterminar a humana imbecilidade.

* * *

Todos terão na Terra o mesmo nivel mental, todos participarão do nobre direito de ter na vida o mesmo quinhão de ideal, de belleza, de percepção, de clarividencia, de sagacidade. Desapparecerá a sagrada aristocracia do talento, o reino dos eleitos, a culminancia illuminada, onde só podiam pousar os condores da imaginação.

Não haverá mais o enthusiasmo, o deslumbramento, a glorificação, a immortalidade. Todos poderão erguer o facho maravilhoso das idéas; todos poderão viver nesse reino que fôra uma deliciosa prerogativa; e a culminancia desmoronar-se-á, e a Terra inteira ha de ser uma infinita planicie...

Como será essa humanidade, uniforme, semelhante, equivalente? Como será essa epoca em que os valores mentaes dependerão apenas de menor ou maior numero de injecções? Como será esse tempo em que não existirá entre os homens a supremacia, o dominio, a superioridade individual, e em que a dissimulação, o ardil, a insidia, o subterfugio — tudo isso que era o apanagio e o prestigio dos intelligentes — será uma deploravel ingenuidade?

Talvez seja um tempo de inconcebiveis conquistas da intellectualidade; mas, com certeza será tambem profundamente melancolico, porque, na verdade, serão bemaventurados os pobres de espirito!

AURELIO PINHEIRO

REJUVENECER

PERANTE a Academia de Medicina reunida em sessão extraordinaria, o Dr. X.... fizera sensacional communicação: demonstrara de maneira irrefutavel possuir meios seguros e infalliveis para rejuvenescer as mulheres. Certo elle não indicava nenhum dos seus processos, sinão mostrava a todos os resultados obtidos na sua clinica e nos seus laboratorios. Verdadeiros prodigios!

Alguns dos ouvintes menos discretos para logo lhe perguntaram muito interessados:

— Podeis egualmente remoçar os homens?

Respondeu-lhes:

— Vou agora dirigir as minhas pesquisas nesse sentido. Encontro-me, porém, diante de um problema absolutamente novo, pois os meus methodos differem essencialmente dos dos meus collegas que até hoje se têm occupado destes estudos: Brown-Sequard, Steinach, Voronoff, Doppler, Busquet, Wilhelm, Cavazzi. Grandes são todavia as difficuldades que tenho enfrentado; mas a solução será certa. Porque a vida é infinita como o Universo, e a juventude do mundo, eterna. A morte não existe; só a vida freme, palpita e plana no Grande Todo.

Comprehendo a necessidade de se conservar, renovando-lhes o organismo, os grandes e bellos cerebros humanos, afim de lhes prolongar a maturação luminosa e bemfazeja.

Deste dia em diante o Dr. X.... tornou-se celebre e o idolo de todo mundo. A sua notavel descoberta havia sido transmittida pelo radio, atravez dos Continentes. As sociedades sabias felicitavam-no; os governos expediram-lhe todas as condecorações que ainda lhes restavam da Grande Guerra. Velhas matronas americanas radiogrammavam-lhe pedindo preferencia, offerecendo-lhe milhões para que lhes fosse applicado o tratamento o mais cedo possivel.

O joven sabio, galã da sciencia, libava-se em plena gloria. Aos trinta e cinco annos experimentava o sabor magnifico de uma victoria de ha muito reclamada para a felicidade dos povos.

Dentre as delegações que lhe solicitavam a honra de ser recebidas, uma havia que apenas trazia por titulo: As Senhorinhas de França. Ordenou fosse esta a primeira a ser attendida. Compunham-na quatro senhorinhas das quaes a primeira, loura, era bellissima; a segunda, ruiva, feissima; a terceira, trigueira, de linda cara, mas de corpo desgracioso; e a quarta, morena, de olhos fascinadores, mas de dentes postiços.

O doutor, esperando tocante manifestação, já ensaiava poses photographicas quando a primeira das delegadas se apressou em lhe declarar seccamente.

— Fomos commissionadas pelas moças de França para fazer sciente do grande desprezo que nos inspira quem, movido por vaidade e ambição, commette tamanho attentado contra a nossa felicidade...

Imprevisto e brutal era o ataque.

— Perdão, Senhorita! eu não estou convencido de haver commettido o menor attentado contra a felicidade das moças de França, nem tão pouco de nenhum outro paiz. Rogo-lhe a gentileza de uma explicação.

— Pois não. Nada mais simples. Rejuvenescendo as velhas matronas, qual o vosso objectivo sinão tornal-as novamente bellas e desejadas? Mostram as estatisticas que ha no mundo mais mulheres do que homens. Como conseguiremos, nós, as moças, jamais nos casar, si, por vossa causa, as velhas remoçadas irão dagora por diante concorrer comnosco?

O Dr. X.... julgando tirar partido de um galanteio facil, objectou-lhe triumphante:

— Linda como é, não deve temer concurrencia. Pelo contrario...

Mas a lourinha, cada vez mais indignada, cortou-lhe a palavra:

— Sei que não sou feia, mas sou pobre. Emquanto que as velhas que tiverdes renovado são todas ricas. Todas nós temos defeitos; ellas, porém, possuindo a larga experiencia dos annos, saberão melhor dissimulal-os. Emfim, será uma luta desigual essa que estaes desencadeando. Enganae-vos julgando que o rejuvenescimento espalhará a felicidade sobre a terra. O tempo passa, e com elle as florações humanas...

O sabio já agora olhava curiosamente a sua interlocutora que falava com ardor; e parecia concordar com os seus argumentos e comprehender-lhe a sinceridade da indignação. E perguntou-lhe já com certa intimidade:

— Em conclusão, Senhorita, que é que eu posso fazer para ser-lhe agradavel?

— Apenas isto: não praticar mais o vosso processo.

Desculpou-se como poude o doutor, e prometteu-lhe reflectir, e resolver o caso dentro de oito dias.

Antes de se completar a semana aprazada, volta a lourinha. Voltou só. E durante duas longas horas permaneceu no consultorio do medico. Ao sahir estava radiante.

As demais delegadas esperavam-na impacientes, na séde da Associação. Celere lhes levou ella a boa nova de que o doutor jurára nunca mais praticar o rejuvenescimento das velhas matronas. Não lhes disse no entanto que durante aquellas duas longas horas haviam falado de tudo menos da famosa descoberta.

—:—

Passam-se os annos, vinte, depois destes acontecimentos.

A loura Mme. X.... envelhecera. O seu espelho, indiscreto confidente, denunciava-lhe as devastações dos annos. Eram rugas sulcando-lhe a face ainda bella. Decidida, porém, como era, procurou o marido, e carinhosamente lhe perguntou:

— Meu sabiozinho querido, vês? estou ficando velha. Por que não me rejuvenesces?

E elle:

— Impossivel, minha filha, dei-te a minha palavra de honra.

AUGUSTO LINHARES

PATRIA

Brasil, estás em mim! Circulas nestas veias,
Soluças no meu pranto, e ris no meu sorriso:
Tendo-te em mim, eu sou como as estrellas cheias
De luz, — no coração contenho o paraiso!...

Sempre a te resguardar das ambições alheias,
No fundo do meu peito eu te escondo e enthronizo:
No emtanto, dentro em mim te agitas e vozeias;
Máo grado meu, em mim scintillas de improviso!

Cheio de ti, que assim me abraso e movimento,
Sómente eu me comparo, em meu deslumbramento,
Fulgor que vem de ti, ás estrellas na altura...

E tudo, — rios, céos, florestas e montanhas; .....
Thesouros que possues occultos nas entranhas;
Tudo, que é teu, é meu, — dentro de mim fulgura!

MINAS GERAES

Quizéra te cantar um hymno immorredouro,
O' minha terra ideal de sonho e de fartura!
— Além do ouro que tens na tua entranha obscura,
Fulgem, dourando o céo, teus crepusculos de ouro!

E's moça, e sem rival a tua formosura!
Em ti, sorrindo ao Sol vivificante e louro,
Da generosa flora o tropical thesouro,
No ar e no chão, em seiva e sangue, arde e fulgura!

Deu-te força e esplendor a Natureza ardente:
Por isso, ao meu olhar deslumbrado e contente,
Agita-se-te o ventre, em prodigioso parto...

Quanta pompa immortal no seio teu se encerra,
—Seio de mãe fecunda, entumecido e farto!
Oh! paraiso! Oh! ninho antigo! Oh! minha terra!

Boileau e Lamoignon. A poesia do seculo XVII deve muito á critica de Boileau.

A linguagem humana não conseguiu a liberdade verbal, que a materia nas suas formas rigidas lhe nega, para a expressão intimada vida interior. Mais livre e mais fluente, mais expressiva e mais audaciosa, a prosa tentou pintar os matizes do sentimento, que a palavra occulta na sua immobilidade syntaxica. Na aspiração de obter o segredo da actividade mental, o subtil labor das cellulas nas gerações das idéas, a linguagem do prosador se transformou em todos os estylos, mobilisou-se de todas as innovações estheticas, adquiriu os mais finos tons artisticos, descobriu os veios mais tocantes do espiritualismo. E a philosophia se viu quasi divina com Plotino, fez-se negativista com Pyrrho, insinou-se em transcendencias com Socrates, culminou em dialectica, com Aristoteles.

QUE E' A POESIA ?

E a poesia ? Que será essa deliciosa arte de sensibilidade, maviosa e eterna como a historia do homem, suggestiva e espiritual como o canto perenne da vida ? Para Lamartine, a poesia é o symbolo de tudo quanto a humanidade possue de nobre no coração, de terno e divino no pensamento, é a encarnação de tudo quanto a natureza ostenta de soberbo nas imagens e de harmonioso nos sons. Sully Prudhomme via na arte do poeta o sonho pelo qual o homem aspira á vida superior. A poesia demarca inconscientemente, a differenciação da imagem que é sensibilidade no tempo, do corpo que é materialidade no espaço. Os bellos poetas e mórmente os grandes corações sonhadores, representam por assim dizer os pintores da emoção, que se servem da arte para descobrir o realismo do sonho. O verso é o esqueleto da poesia. O verdadeiro poeta serve-se delle como o retratista das tintas, como o esculptor recorre ao marmore, como o psychologo usa os conceitos no desenho abstracto da alma. Por isso, é que a poesia deve ser a propria vida do verso, systema nervoso da rima, sem a qual a metrica é o absurdo artistico e o verso a prosa mediocre, que se escravisou á dymnastia das palavras.

O POEMA E A INSPIRAÇÃO

Nenhuma fórma de arte apresenta belleza tão insinuante, eloquencia tão soberana, faculdade mais ductil no milagre de impressionar, como a amplitude sonora do poema. O seu poder symbolico é immenso. Quando o poema é artificial, porém, seja qual fôr o genio do creador, a pompa do seculo Edade Média ou Renascença, tempo classico ou tempo moderno, a poesia transborda para o bombastico, transforma-se em arte declamatoria, deformada pela rima, recalcada pela innovação do rythmo arbitrario, sem a espontaneidade que jámais se encontra na inspiração preconcebida.

Nenhum poemista, mesmo os possantes scenographos da mythologia grega, escapou a essa lei fatal do poema. Quintiliano reconhecia, que os antigos poetas tragicos brilhavam mais pelo genio natural, menos pelo labor artistico, quando as suas obras são frequentemente rudes e imperfeitas. No seculo XVII, Boileau disciplinou a poesia, unindo a pureza da fórma, ao sopro da inspiração.

A condição mais favoravel á poesia, no conceito de Schiller, consiste em certo estado musical da alma, que precede e gera a idéa poetica. D'Annunzio distinguia na arte do verso, um pensamento preformado, que existia na obscura profundidade da lingua, e extrahido pelo poeta continúa a viver na consciencia dos povos.

E D'Annunzio salientava, que o maior poeta é aquelle que sabe descobrir, desenvolver, extrahir o maior numero dessas idéaes preformações. Molliére e Corneille assim provam, com a sua poesia dramatica.

AS MULTIPLICIDADES DO SENTIMENTO

Criticou-se a Corneille a liberdade de fazer os romanos falar á sua maneira, como se observou bem antes, que Eschylo, Sophocles e Euripides, haviam emprestado a personagens exoticos e barbaros, a tonalidade e o vigor do seu proprio estylo. A poesia não consiste no verso, que varia de povo para povo, e transmuda-se num mesmo paiz de artista para artista.

Vemos os povos sentirem a musica, essa poesia em que Beethoven foi um verdadeiro Jehovah, de maneira differente e com emotividades multiplas, que variam com a polymorphia das raças. Beauquier procurou mostrar como os chinezes possuem a sua musica propria, peculiar, typica, inconfundivel, tradicionalmente cultivada e conservada através dos tempos uma musica que é sábia, respeitavel, meiga, forte e solemne como a dos Occidentaes. E comtudo a nossa sensibilidade não

A POESIA E O FUTURO DA MELODIA VERBAL

Por DE MATTOS PINTO

comprehende a harmonia chineza. Por sua vez, é como um polo emotivo que elles são comparados com os nossos corações, os Orientaes não se extasiam com as melodias de Bach, Mozart, Rossini. As composições musicaes dos Egypcios e dos Hindús são outras tantas manifestações da riqueza sonora da alma. No mundo infinito dos sons, fazia notar Charles Beauquier, cada povo escolheu os rythmos, os trepidamentos, as cadencias, as ternuras, os estrepitos e as consonancias, que melhor repercutem as suas vidas.

O PENSAMENTO, PRISIONEIRO DA PALAVRA

Que é a poesia? A pintura de um estado d'alma? O scenario rimado de imagens sonoras e melodiosas? Uma fuga da alma á prisão da materia?

Talvez seja tudo isso e mais alguma cousa.

Como entreviu Lamartine, se a alma não possuisse essa faculdade de comprehender, que é a intelligencia, não soffreria, nem se agitaria nem se atormentaria na sua prisão mortal.

Será a poesia o symbolo musical da dôr?

Não tereis sentido como os poetas e os prophetas variam os tempos, passando simultaneamente do passado ao presente, do presente ao futuro?

Não estará ahi a vara magica do verso sobre a prosa?

Nos grandes poetas, Goethe, Shakespeare, Mollière, a poesia manifesta o esforço de fugir á rigidez axiomatica, que o mundo verbal impõe á linguagem. Tudo indica, que não se trata apenas de alinhar rimas, que o som harmonioso é insufficiente, que ha alguma cousa de indefinivel, através da fórma poetica.

E' a intuição esthetica, que nos dá a impressão de ser a poesia uma arte mais proxima da alma. A linguagem fixa o jorro do pensamento, que é mobilidade mental, a expressão mata a louçania das idéas, o estylo castiga a franqueza dos sentimentos. A poesia procura illudir com a harmonia dos sons mutaveis e com a flexibilidade do rythmo, a prisão fatal do pensamento pela palavra.

Pierre Corneille marcou uma data historica, na evolução da poesia.

Typo immortal do poeta moderno, continúa Mollière, sendo um phenomeno unico na historia do sentimento dramatico.

Lamartine, o poeta do sentimento

A EVOLUÇAO POETICA

A renovação do poema depende da nova expressão e do novo sentido da poesia. O romance transmudou-se em todos os generos e não ha expressão mais plastica da arte, nem modalidade mais poderosa da literatura.

O poema parou na Grecia. Os artistas que tentaram resuscitar o milagre de Homero, modelando-o para o dynamismo da época actual, pensam que o poema consiste em poesia declamatoria e metaphoras descriptivas.

Inconscientemente, reproduzem o passado e cahem no bombastico. O abuso da historia e o excesso de mythologia deformaram o poema.

E se os poetas modernos cingirem-se ao canto da machina, á apologia do rumor, ao idealismo do tumulto, poetisando bimbalhos e trovões, não farão mais do que inventar uma mythologia mecanizada para o seculo XX.

E teremos esquecido que vivemos e possuimos uma alma deliciosamente humana.

O poema contemporaneo não será mythologico, nem visionario, não se prevalecerá na descripção dos velhos themas, antigos, preciosos, nem se manterá nos processos fantasticos e sim penetrará nos dramas reaes, perscrutando o destino emotivo da humanidade.

O seculo XX deve se inspirar mais em Mollière, do que em Homero.

VISÕES DA MATTA GOYANA

EDUARDO VICTORINO

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

CAMINHO andando, com uma rapidez, possivelmente, inferior á desenvolvida pelo remanchoso kagado, varámos uma boa parte da matta. Entrámos nesse mundo singular, onde os aspectos, a flora e a fauna, de uma diversidade curiosa e admiravel, se sobrenaturalisam como illustrações caprichosas, fantasticas, de um surprehendente conto de fadas.

Sob as patas dos animaes, que tudo alcançam, calcam e estraçôam, ficavam esmagados um sem numero desses graciosos, ondejantes arbustos fructiferos, jassahi-peba, tange-tange, jetaluva, guarapé, caaxira, joapintanga e não sei quantos mais, que o coração da matta está cheio delles.

O tropear das cavalgaduras e o vozear dos cavalleiros, faziam levantar vôo ás assustadiças aves de vistosas matizes, que povoavam os cimos dos catinguás e as frondes dos mangueiraes e de todo o infindavel e rico arvoredo da selva.

As jatis (*) e as borboletas multicolores, evoluiam á nossa volta, ziguezagueando graciosamente.

Nós iamos para deante, para um logar aonde, ao que nos informaram, havia abundancia de caça grossa: veados, antas, graxains, tamanduás, caetetus, porcos bravos, e, quem sabe, algum gato do matto ou onça pintada.

Embora ainda distanciados, iamos de ouvido attento e olhar esquadrinhador, acompanhando os cães que, só de tempos a tempos, latiam e se afadigavam em contornar o emaranhado cotogé (cipó de cobra), que o facão dos guias ia cortando cerce.

As cobras cipó e cerasta, á passagem da matilha, retrahiam-se, rastilhando sobre o atapetado de folhas seccas. Essa vida rastejante, sobresaltava as bestas e os cavallos que montavamos, os quaes levantavam as cabeças, arrebitavam as orelhas e, por vezes, davam saltos para o lado, com serio risco para a integridade das costellas dos cavalleiros menos afeitos a cavalgar.

Afinal, num recanto delicioso, por onde passava um bello riacho, sussurante, fizemos alto. Ao longe, uma cadeia de montanhas, cujo recorte dava a impressão de uma mulher, deitada, de fórmas opulentas, em attitude voluptuosa, nostalgica, de seios erectos e pés nus, como a odalisca de Ingres. Bem rente á parte que figurava a cabeça, movia-se, docemente, uma palmeira, tal um flabello gigantesco que alguma mão mysteriosa, agitava sobre o preguiçoso corpo d'aquella mulher de contornos sensuaes...

Guardo desse instante de tranquillidade e encantamento, uma recordação feliz e inolvidavel. E, no entanto, vi outros logares maravilhosos. Saboreei momentos de deleitoso descanço que me fizeram esquecer fadigas extenuantes. Admirei paysagens serenas, coloridas como sonhos roseos. Aspectos abruptos e selvagens; quedas de agua de effeito prodigioso; madrugadas doiradas pelo sol; noites de luar, estrelladas, luminosas, como as descrevem os poetas; tempestades formidaveis, que enchiam o mundo de pavor; finalmente, embebi a vista de todas as seducções da natureza, na Belleza que maravilha ou no horror que confrange e surprehende.

Todos esses espectaculos portentosos que vivem imperecivelmente na minha memoria, não têm o vigor da recordação do deslumbramento que me produziu esse quadro peregrino, fresco, bucolico, sentimental, que ainda apparece a meus olhos com a mesma nitidez e graça de relevos, com egual colorido e pujança de vegetação. Com extranho poder evocativo, vejo o céo ensombrado da sobremanhã, encher-se de tons rosados; o ar leve a perpassar; a luz tepida a doirar as folhas... Sobre todas as plantas scintillavam, como joias de alto preço, as gottas do orvalho. As arterias do solo, bem molhado pelo sereno da noite, sorviam essa humidade... a matta gottejava, cantava no murmurio das ligeiras quedas de agua e na corente macia dos riachos...

A região, era o paraiso dos caçadores. A natureza, que lhes satisfazia, amplamente, o prazer venatorio, offerecendo-lhes as timidas rôlas, as buliçosas jandaias, as inquietas perdizes, os fugitivos quero-quero, os desconfiados tatús e uma infinidade de peças de caça de maior porte, não se esquecia de os cumular de frutos, com abundancia nunca vista. Os agradaveis côcos de bacaba e indaya, o saboroso palmito, o catêtê, (especie de milho) os tocarys, as mangabas, as guapevas, as jaboticabas, o ananaz do campo... e o incomparavel mel sertanejo.

Desmontámos. D'ali em deante deviamos seguir a pé, na piugada da matilha e dos guias. Nenhuma distracção devia impedir-nos de escutar o aviso de que, a caça, está desacoitada.

Em dado momento, desfez-se o grupo e, aos dois e tres, pela frente, pela direita e pela esquerda, investimos em busca da caça.

Cada qual formava os seus projectos, imaginando o desfecho da aventura, e felicidade do seu tiro certeiro, na cabeça de um veado, de uma anta ou mesmo de uma onça pintada, conforme a sorte lhe destinasse a peça de caça. Só eu não fazia projectos sobre a aventura em que me mettera, atido sómente ao despertar da matta, que uma luz suave banhava suavemente.

Eis senão-quando, do nosso lado, os cães deram de ladrar furiosamente, mas muito afastados... e logo, no ar humido e pesado, uns sons surdos de tropel longinquo, pareciam vir da profundidade da terra... não se prolongavam em crescendo, eram abafados como pulsações de um coração a palpitar nervosamente debaixo de roupas pesadas...

Um nervosismo irrefreavel se apoderou de mim... as arterias latejavam-me com força... Aquelle animal desembestado, allucinado, furioso, de porte desconhecido, que devia desembocar, repentinamente, na minha frente, aos saltos vertiginosos, paralysava-me os movimentos, punha-me sobresaltos no sangue... Nisto, um companheiro murmurou algumas palavras; não as comprehendi, mas tive a intuição de que iamos defrontar-nos com um inimigo terrivel.

Cerdo do matto?

Anta?

Onça pintada?

O alarido dos cães em furia, o clamor dos guias espantando o animal, o trupitar confuso e desordenado da correria, desacobardaram-me num apice e de arma assestada, esperei...

Tres detonações... o sibilar esfusiante das tres balas... um berro de dôr... o latir da canzoada... um animal que dá um salto formidavel e vae tombar além... alguns gritos de alegria... no chão, abatido, com os olhos vidrados, abertos, ainda arquejante, um antilope de galharda armação...

A selvageria humana tivera satisfação completa: o veado estava morto. Um gesto brutal lhe tirara a vida, como se a vida não fosse uma coisa sagrada que ninguem, no mundo, é capaz de restituir.

O prazer dos homens é cruel!

(*) *Abelhas.*

Dr. Anisio Teixeira, demissionario da Educação e Cultura.

Goebels, que teve a idéa de criar as 30 bibliothecas ambulantes para operarios allemães.

Professor Eduardo Rabello, que presidiu o 1º Congresso Brasileiro de Cancer.

Major Cordolino de Azevedo, que muito tem feito em pról do monumento de Laguna e Dourados.

Marlene Dietrich como apparece no film "Mulher Satanica", que foi interdictado.

Dr. Verguetro Steidel, organizador das nossas Feiras Internacionaes de Amostras.

Nenê Baroukel Fortes, que realizou com brilho uma audição de seus alumnos.

Em 7 Dias...

● Morreu o ex-Negus Lij Yassou que ha 19 annos se achava recolhido á prisão, na Abyssinia. O morto era o detentor natural da corôa e do throno ethiopes, actualmente em poder de Haile Selassié, que o conservava prisioneiro por temer a sua reposição á frente do imperio negro.

● O Vaticano nomeou Monsenhor Eusebio da Rocha, bispo de Cafelandia, para o cargo de arcebispo de Curityba.

● Demittiu-se do cargo de Secretario da Educação e Cultura do Districto Federal o Dr. Anisio Teixeira, no que foi acompanhado por grande numero de collaboradores seus na obra de organização do ensino na capital da Republica que aquelle illustre technico vinha dirigindo.

● Reuniu-se no Rio de Janeiro o 1º Congresso Brasileiro de Cancer, sob a presidencia do Professor Eduardo Rabello, scientista de renome universal.

● O presidente da Republica sancionou a resolução legislativa que abre os creditos necessarios á conclusão dos monumentos a Santos Dumont e aos heróes de Laguna e Dourados. Este ultimo momento está sendo construido desde 1926, graças aos esforços do Coronel Cordolino de Azevedo, presidente da "Commissão pró-monumento de Laguna e Dourados".

● Por iniciativa do Sr. Goebbels, foram entregues aos operarios que trabalham na construcção das auto-estradas do Reich, 30 bibliothecas-ambulantes contendo variadas especies de leitura. O livro "Minha Lucta", de Hitler, occupa o 1º logar nessas bibliothecas.

● Foi encerrada a Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, que apresentou este anno cerca de 400 *stands* e constituiu grande successo.

● Foi prohibida na Allemanha a exhibição do film "Mulher Satanica", de Marlene Dietrich, que, aliás, já fôra impedido de ser exhibido na republica hespanhola. Recentemente foi passada essa pellicula nos nossos cinemas, com grande successo.

● Por occasião das solemnes exequias que tiveram logar nesta capital em honra dos combatentes que pereceram defendendo a legalidade nos tristes acontecimentos da manhã de 27 de novembro, o commercio carioca fechou as suas portas, associando-se, assim, áquellas homenagens.

● Um chimico da Sardenha, de nome Mario Nurkis, annunciou que, depois de 20 annos de estudos, conseguiu resultados inesperados com um novo tratamento da tuberculose, baseado na acção, sobre as cellulas, de um producto que contém elementos do tecido pulmonar de certos animaes, submettidos a um tratamento especial.

● Inaugurou-se em Madrid, com a presença do presidente Alcalá Zamora, a exposição das obras de Lope de Vega, acto que faz parte das commemorações do 3º centenario desse escriptor.

● Iniciou-se em Berlim, sob orientação do chefe de policia, a campanha contra o rato. Calcula-se a existencia de 4 milhões e meio desses roedores na capital allemã.

● Realizaram-se com pleno exito varias sessões em diversos cinemas desta capital onde o valor da entrada era representado por um brinquedo velho, para ser, depois de reparado pelos escoteiros locaes, offerecido pelo Natal a uma creança pobre de um dos nossos morros. A "Campanha do Brinquedo Velho", está plenamente victoriosa e as crianças talvez vão ter um Natal alegre.

● O governo da Republica resolveu dissolver os 21º e 29º B. C. e o 3º R. I., creando, pelo mesmo decreto, o 30º e 31º Batalhão de Caçadores e o 14º Regimento de Infantaria.

● Realizou-se com successo no I. N. de Musica uma audição de alumnos do curso Nenê Baroukel Fortes, no qual foram apresentados interessantes numeros de declamação.

Aquelle dia, depois do almoço, Charles Delord deixara-se ficar em casa. Não se cansava de mirar a esposa. Tinha as faces mais coradas e seus olhos brilhavam mais que de costume. Dir-se-ia que um sopro de mocidade havia passado repentinamente sobre ella.

— E's a primavera — disse Charles, e a mulher sorriu.

Ella se mostrara sempre enamorada da elegancia, mas, áquelle dia, estava vestida de uma maneira quasi coquette. O tecido de seda azul escuro, flexivel, semeado de pequenas corollas claras, fluctuava no corpo e cingia-se-lhe nas cadeiras. Charles estava maravilhado.

— Vaes sahir á tarde?

— Para um pequeno passeio... Olha, estão dando duas horas. Vaes chegar tarde ao escriptorio. Chamo tua attenção, porque me disseste que teu chefe é muito exigente em questão de pontualidade. Não vás pensar outra cousa.

— Preferia ficar em tua companhia.

Charles ri-se e ella levanta os hombros com gracilidade. Elle acaba a *toilette*. O telephone tilinta. Elle faz menção de apanhar o receptor, mas ella se lhe adeanta. Escuta e responde com pezar:

— Sim... sim... Certamente...

Desliga o apparelho e diz:

— E' Joanna que me pede para ir á sua casa.

Charles afasta-se com viveza. Ouve-se bem o que se fala no telephone, e elle crê haver reconhecido uma voz de homem.

— Adeus!

— Adeus!

Não se apercebe verdadeiramente da sua inquietação até chegar á escada. Por que sua mulher lhe mentiu? Jámais desconfiara della e eis que, sem mais nem menos, se põe a duvidar de sua fidelidade. Não podia ser. Sem duvida, ouvira mal. Na primeira esquina, onde encontrou uma agencia de correios, Charles entra num taxiphono e pede ligação com o numero da amiga de sua esposa. A resposta vem subito.

— Ah! és tu, Joanna? Bons dias... Quem fala é Delord... Desculpa-me incommodar-te... mas... é que... a campainha do telephone não pára de tocar sem que possamos obter a communicação... Então, resolvemos informar-nos... Eras tu quem chamava?

— Não. Certo que não.

— Obrigado. Desculpa...

Charles desliga. O suor corre-lhe pelas faces. Luciana mentiu. Nem se discute.

Volta á rua. Caminha machinalmente para o mesmo ponto da cidade, para o mesmo escriptorio onde, durante vinte annos, tem cumprido uma obrigação de que nunca percebeu a monotonia, porque a mais simples conformidade nelle reina.

Sabe, hoje, que não poderá prestar attenção as estatisticas que o esperam na mesa de trabalho. Precisa esclarecer, em seguida, as duvidas que se vão agigantando em si.

Dá meia volta e retoma activamente o caminho da casa. Deseja ter immediatamente uma explicação com Luciana; é necessario que conheça o nome de quem pode ser, quem sabe? seu amante.

As consequencias serão as que devem ser. O divorcio, antes que morrer decepcionado. Não pode admittir que o enganem...

Como poude Luciana fazer isso? Luciana, com seus olhos claros como a franqueza mesma?

Ah!... As apparencias são de facto o que ha de mais triste e desprezivel no mundo!

Mas, elle agirá com honra. Emquanto ao individuo que lhe rouba a felicidade, um desoccupado, um dansarino da escoria, um conquistador barato, terá o premio merecido. Uma bala na cabeça. O tiro será certeiro.

Attinge a escada e sobe-a devagar.

Abre a porta e penetra no salão. A criada acha-se só. Levava chicaras e a cafeteira.

— O patrão esqueceu alguma cousa?

Encara-a com expressão tão angustiada, que a moça abandona o bule e as chicaras e pergunta:

— Está passando mal, senhor?

— Não...

Anda de um para outro lado.

— A Senhora...

— A patroa sahiu.

E ella sorri furtivamente.

— Ah!...

Charles comprehende, por aquelle sorrir, que a criada estava mais bem informada do que elle mesmo. Encolhe os hombros com amargo despreso.

— Si o senhor quer que lhe prepare um pouco de macella...

Olha-a com ar de ameaça tal, que a serva retrocede.

— E' só dizer.

E eclipsa-se.

— Julia!

Ella se detem. E' preciso interrogal-a. Será possivel que desça até a essa baixeza?

— Não é nada.

E quando a criada se dirigia para a cozinha, Charles sahiu. Durante toda a tarde, não fez nada mais que caminhar sem destino pelas ruas, possuido de amargura e sêde de vingança. Decidira não regressar senão á hora do costume.

Mas a espera era longa e tomou alguns *cocktails*. Uma energia subita assenhoreou-se delle. Seu rosto estava vermelho quando poz os pés em casa. Soou a campainha. Foi Luciana quem lhe abriu a porta.

Ella o observa na ante-sala, repara em seu semblante, adverte seus olhos brilhantes, sua bella côr, e diz:

— A Julia assustou-me... Mas, vejo que exaggerou... Tu não te sentes mal?

— Luciana...

Falava com tom autoritario.

— Cala-te — pediu ella — vem!

Luciana toma-lhe o braço e leva-o até ao salão.

E eis o que se lhe deparou de subito: o salão convertido num jardim. As flores enchem as mesas, os moveis, as floreiras saturam a casa de um perfume penetrante.

Tudo era agora canto e alegria, e Luciana mesma estava para rir e cantar, e nos olhos havia um brilho que reflectia a felicidade que a embargava.

— Que é isto? Que... — balbuciou Charles, não querendo acreditar no que via.

— A surpresa!... Bem vejo que te enganaste quando a florista me telephonou. Graças a Deus, nada adivinhaste quando te menti e disse que era Joanna que me pedia fosse á casa della... Os homens são, geralmente, pouco perspicazes.

— Para que, então, essas flores?...

— Esqueces-te de que, hoje, é o decimo anniversario de nosso casamento? Ha dez annos que nos unimos e, desde aquelle dia, nada empanou a nossa felicidade.

Charles soluça, envergonhado e arrependido de ter suspeitado de sua esposa. Ella, porém, pensa que as lagrimas delle são motivadas pela felicidade.

DA SEMANA QUE PASSOU

O REGRESSO DO NOSSO EMBAIXADOR NO VATICANO — Aspecto tomado na estação de passageiros do Touring Club, por occasião do embarque, para a Italia, do embaixador Luis Guimarães Filho e sua exma. esposa. O illustre diplomata que tem tido uma actuação brilhante em nossa representação no exterior, vae reassumir o seu posto á frente da nossa embaixada junto á Santa Sé.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ — Aspecto da solemnidade do lançamento da pedra fundamental do novo edificio que o tradicional Club Gymnastico Portuguez vae construir na Esplanada do Castello, á qual compareceu o Prefeito da Capital. Em destaque, o Dr. Pedro Ernesto quando fechava a urna contendo a acta da cerimonia.

NOVOS MEDICOS — Grupo dos doutorandos de medicina da turma de 1935, toma do após a missa celebrada na Candelaria, em acção de graças pela feliz terminação do curso.

Interior da egreja da Candelaria, durante as solemnes exequias celebradas pelos que tombaram na rebellião de 27 de Novembro.

SOLEMNES EXEQUIAS DAS VICTIMAS DA REBELLIÃO.

A representação do Corpo Diplomatico, nas solemnes exequias celebradas na egreja da Candelaria.

Ministros de Estado, figuras do alto mundo politico, autoridades da Republica, na missa da Candelaria.

A' MEMORIA DE UM GRANDE ESTADISTA — Todos os Escoteiros dos Estados Unidos, no dia 26 de Outubro, tendo á frente o venerando Dan Beard, foram ao cemiterio de Oyster Bay depositar flores sobre o tumulo de Theodore Roosevelt. O inolvidavel Presidente foi um dos melhores protectores dos soldadinhos da Paz.

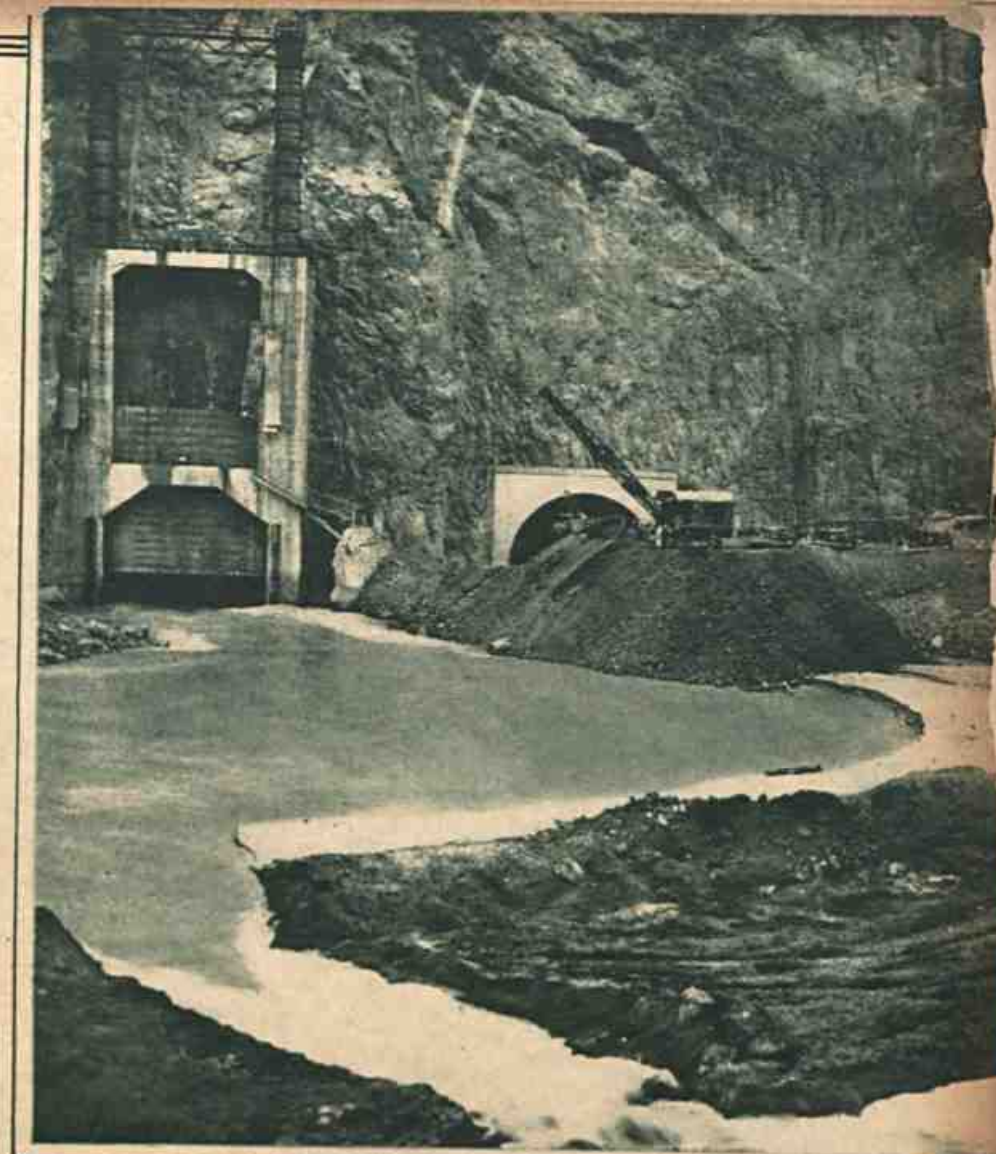
OS GRANDES SOLDADOS — O Presidente da Republica norte americana nomeou o general Malin Craig (aqui presente) para o alto posto de chefe do Estado Maior do Exercito. O antecessor, o general Douglas Mac Arthur, foi designado para organisar o exercito philippino. O general Craig combateu, na Grande Guerra, em França.

MUNDO EM REVISTA

FURACÕES DEVASTADORES — Uma vasta area da ilha de Haiti foi varrida por tremendos cyclones. As cidades de Jocmel e Jermie soffreram immensamente. Nesta ultima registraram-se 1.000 mortes e milhares de pessoas ficaram sem tecto. Nossa photo mostra um trecho do mercado de Jermie.

ABALO SISMICO — Muitas casas ruiram e os serviços de transportes paralysaram em Helena, (E.U.), ha poucas semanas, devido a um abalo sismico. Vê-se aqui uma das casas que cahiram, pertencente ao dentista W. E. Terice.

QUEDA DE MINISTERIO — A séde do Governo grego, em Athenas, permaneceu guardada por forças do exercito, durante os acontecimentos alli desenrolados ultimamente, e que tiveram termino com a quéda do gabinete Tsaldaris. O general Kondylis, chefe do movimento, annunciou a volta de Jorge II ao throno.

DINHEIRO BEM DADO — O pequeno David Grossman (aqui presente) tirou 1.825 dollars no Sweepstake do Hospital Irlandez de N. York. Interessante é que sua mamã escrevera sobre o bilhete estas palavras: "Dinheiro bem dado".

MARAVILHAS DA ENGENHARIA — Para supprir de agua o sul da California, o Governo americano construiu um vasto reservatorio em Boulder Dam (Nevada), gastando nos trabalhos a somma de 385 milhões de dollars Os serviços começaram em 1930. A passagem das aguas faz-se por uma eclusa (ao fundo) de 12 pés de altura.

A' SOMBRA DAS ARVORES... — Inhumou-se nos jardins do Convento de N. Senhora de Cumberland (Rhodes Island) o corpo de frei Alberic, figura das mais destacadas do clero regular no Estrangeiro. Em 1885, ao tomar o habito, distribuiu seus bens com a pobreza.

ABSOLVIÇÃO DE UM PUBLICISTA — O jornalista Nelson Rounsevell (ao centro) e seus advogados, Louis Waldmann (á direita) e C. C. Levy. Rounsevell, que era accusado de ter publicado artigos injuriosos ao exercito, foi absolvido.

OS NOVOS TRANSATLANTICOS — O "Pilsudski", o primeiro transatlantico construido pela Polonia. E' accionado por motores Diesel e possue cabines exclusivamente para turistas. E' o unico da sua categoria. A estas horas, deve estar de retorno dos Estados Unidos.

"AÇUDE CEDRO" — em Quixadá, Ceará — Ao fundo a "pedra da gallinha choca" — (Remessa do Sr. I Batatinha).

"BAHIA DE VICTORIA" — Entrada para o porto da capital do Espirito Santo. (Remessa da Sta. Yvette Schneider).

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

"CURITYBA" — Um trecho do Passeio Publico. (Remessa do Sr. Oswaldo R. Guimarães).

"CIDADE BAIXA" — Porto de S. Salvador, Bahia. (Remessa do Sr. Carlos Furtado de Mendonça).

"O FUNDADOR" — Manoel Procopio, fundador da villa de Berimbau, na Bahia, hoje soffrendo das faculdades mentaes e vivendo absolutamente segregado do convivio dos moradores locaes. (Remessa do Sr. A. Brandão)

"RUINAS" — Um velho templo desmoronado, em Angra dos Reis — E. do Rio — (Remessa do Sr. Oyama de Mattos).

"AREIA PRETA" — Praia balnearia em Natal — Rio Grande do Norte. — (Remessa do Sr. Lauro Pinto).

DE LITERATURA, POLITICA E BELLAS ARTES

GALARIM — Sebastião Fernandes, autor de "Destinos" e de "Memorias de Cesario Brandão", volumes recentes que a critica literaria recebeu com louvores unanimes, lançou no mercado de livros mais uma obra — "Galarim". Trata-se de um pequeno volume, enfeixando ensaios criticos sobre interessantes vultos do Brasil intellectual. Ah! são esboçados, em traços rapidos, mas fortes e originaes, as personalidades de Carlos de Laet, Affonso Arinos, Augusto dos Anjos, Emilio de Menezes, Mucio Teixeira e Luis Delfino. Cada ensaio não se limita a uma critica esteril da obra ou das tendencias literarias do vulto estudado, mas debuxa o perfil humano, ao lado da expressão puramente intellectual de cada um delles. A obra de Sebastião Fernandes torna-se, por isso mesmo, viva e palpitante de interesse. "Galarim" foi editado pelos Irmãos Pongetti.

VIDA ARTISTICA — No saguão do Lyceu de Artes e Officios, foi inaugurada, ha dias, a exposição de pinturas de Pedrina Calixto e Benedicto Calixto. Trata-se de uma grande mostra de arte em que figuram 60 quadros, sendo trinta deixados pelo saudoso pintor Benedicto Calixto, em seu atelier, em S. Vicente e os restantes assignados por Pedrina Calixto. No aspecto que reproduzimos vê-se a apreciada pintora ao lado de seus trabalhos expostos.

PALIMPSESTOS — O Sr. João Cabral acaba de editar, sob o titulo acima um bello volume de versos attribuidos a João Nullus, pseudonymo que occultaria a verdadeira personalidade de um delicado poeta piauhyense.

Os versos apparecem acompanhados de annotações interessantes, explicando a sua origem e a sua significação, annotações estas redigidas pelo Sr. João Cabral.

São poesias delicadas, em que se revela uma inspiração facil, clara, fluente. Nessa época de modernismos audaciosos, livros como este repousam a intelligencia e deixam uma suave saudade no coração.

TOMOU POSSE — Dr. Aluysio Araujo, competente engenheiro, que se empossou na sua cadeira de deputado pelo Estado do Amazonas.

"O SONHO DE SAYRY" — Demosthenes Massa, militar "doublé" de escriptor, que estreou brilhantemente no romance com "O Sonho de Sayri", revelando-se um narrador de largos recursos e galgando, com esse livro de estréa, um destacado logar na vanguarda da nossa élite intellectual.

HOMENAGEM AO DR. CORTES DE LACERDA — Grupo feito por occasião do almoço offerecido, no Lido, ao Dr. Romão Cortes de Lacerda, director da Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, por um numeroso grupo de amigos e admiradores desse illustre jornalista.

ANNA STEN nasceu em Kiew, na Russia. Seu pae era director de uma escola de baile mas partidario do Tzar, tudo perdeu na revolução bolshevista. Tinha 12 annos quando em 1922 ficou orphão sendo obrigada a trabalhar em uma fabrica para ajudar o sustento da familia. Estudava á noite, arte dramatica e o director de um dos theatros sovieticos deu-lhe papel de destaque em peça representada sómente por creanças. Seu exito deu-lhe entrada na Academia Cinematographica Nacional. Tinha então 15 annos. Formou-se em ... 1928 e ingressou nas companhias de Stanislawsky representando Maeterlink e Pirandelo. Notabilisou-se em varios films, fez "Os Irmãos Karamazoff" em allemão e foi contractada pela Ufa. Em 1932 Samuel Goldwyn a levou para Hollywood.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Joan Crawford nasceu em San Antonio no Texas. Anniversaria em 23 de Março, sendo seu nome de baptismo Lucile Le Sœur. Foi educada em um collegio particular de Kansas City e desde cedo o palco a attraía oppondo-se sua familia a que seguisse a carreira theatral, embora fosse seu pae emprezario. Insistiu e estreou como bailarina em uma revista em Chicago. Fez successo, foi para New York onde tanto se destacou no Winter Garden Show que Harry Rapf a contractou para a Metro-Goldwyn-Mayer, apparecendo como extra e ainda com o nome de Lucile em "Pretty Ladies". Depressa ascendeu ao estrellato, sendo hoje uma das primeiras figuras da cinematographia.

Não chegaram ainda as ardencias estivaes de fevereiro, mas as praias começam a povoar-se de banhistas.

VERÃO CARIOCA

A meninada é quem mais gosta da praia. Ella não entende raios ultra-violetas, mas aprecia, melhor do que os adultos, o prazer de brincar na areia.

A vida ao ar livre, os exercicios physicos, etc., preparam, nas nossas praias, uma geração saudavel e alegre de que amanhã nos podemos orgulhar.

CASAMENTOS

Grupo da recepção intima com que os auxiliares dos Laboratorios Goulart surprehenderam o casal Figueira — Goulart Machado, momentos após seu casamento, em 23 de novembro ultimo.

O 25.° ANNIVERSARIO DA ESCOLA DE COMMERCIO BENTO QUIRINO

Grupo constituido por professores, contadores diplomados pela "Escola de Commercio Bento Quirino", de Campinas, S. Paulo, e outras pessoas, feito após o almoço offerecido ao Sr. Hilario Magro Junior, em 27 de Outubro, commemorando o 25.° anniversario do importante instituto de ensino.

O estudante João Mandarino, filho do casal Natal Mandarino — Lucia Mandarino, alumno do 2.° anno gymnasial do Collegio Salesiano.

O galante menino. Ronaldo, de 6 mezes de idade, filhinho do casal Jair Varges — Eugenia Varges.

Expedições com MOVEX

Centenaria Bororó (Col. Meruri)

No numero 5 das Agfa Novidades foi dedicado um tópico a uma expedição que os Padres Salesianos organizaram para o interior do nosso Brasil. Certos de pleno successo, seguiram para os Estados de Goyaz e Matto Grosso, munidos com uma Movex 30 e films Novopan. Para todas as photographias foi usado unicamente film e filmpack Isochrom. Como technico cinematographico e photographico acompanhou a viagem o Sr. Mario Baldi, de cuja penna trascrevemos as seguintes descripções das peripecias.

Quando optimamente encaixotados a minha Movex 30 e os meus 4000 metros de films em caixas de folha que cabiam nas estreitas canôas e nos lombos dos nossos burros, começou a nossa viagem. De São Paulo seguimos pelo trem para Tres Lagôas. estrada maravilhosa para quem tinha que seguir adeante. 717 kilometros de profunda areia até Lageado, o centro dos garimpos do Rio da Garça. Em 21 dias, num sol abrazante, fizemos o trajecto, chegando ao nosso ponto base. De Lageado fizemos tres viagens para o interior. Nas colonias de indios civilizados tudo vae bem e a nossa filmagem é feita sem os menores impecilhos. Na segunda viagem, porém, já os selvagens indios Orarimugudoge do Rio Vermelho estão vendo no filmador e no apparelho photographico um feitiço. Sómente com grande astucia conseguimos algumas scenas interessantes. A maioria e principalmente os velhos escapam para o matto. A creançada, com alguns presentes, são objectos gratos para o nosso desideratum. Depois de dias na aldeia os indios perdem o medo e são tomados por uma curiosidade indomavel, querem apalpar tudo, descobrir o interior das nossas machinas, deixando-nos nervosos com o cuidado que devemos ter para com os nossos apparelhos.

Nas aldeias mais adeantadas, os indios muitas vezes não queriam permittir a filmagem, pensavam que a sua alma seria extrahida com este apparelho. Outras vezes, quando queriamos filmar uma scena improvisada que faria louvor a um Murillo ou Tintoretto, não a conseguiamos, pois os indios civilizados são um tanto vaidosos, sahiam correndo, vestiam-se e voltam mais uma caricatura de gente do que indio.

As constantes chuvas torrenciaes nos obrigaram á volta. Somos então forçados a passar 15 rios. Peça por peça é carregada pelos indios atravez das ondas amarellas crescidas das chuvas. Um dos rios atravessamos 15 e outro 20 vezes. Tudo foi bem, menos da ultima travessia: tendo um burro escorregado, junto com a preciosa carga cahiu nas aguas. A mala, pela metade cheia d'agua, estava occupada pela Movex e os films. Fiquei desesperado. O que menos soffreu foram os films Cine Novopan e o apparelho, os films pela sua emballagem quasi impermeavel e a Movex pela facilidade de limpeza interior, de forma que as filmagens nada soffreram. Os Roll-films e os Filmpacks porém, embebidos d'agua, não pensei já mais que pudessem dar uma photographia. Quanta alegria, quando revelados em São Paulo ainda consegui optimos resultados, apesar de estarem collados quasi todos no papel vermelho-preto. A gelatine protectora dos Films Isochrom salvou todo o meu trabalho, não permittindo que o papel collado affectasse a emulsão.

De volta os films revelados nos laboratorios da Agfa, organizamos na sala de projecção da mesma em São Paulo uma tarde cinematographica. Passaram pela téla as cerimonias de feitiço, as scenas de viagem, as caçadas, e a assistencia da capital, sentada em suas poltronas commodas, deu uma olhada no trabalho fatigoso dos missionarios, nos garimpos, sem se expôr ás chuvas, aos perigos, sede, fome, ao sol ardente. Se no emtanto os espectadores ficaram satisfeitos com o que viram e se lhes tomou um pequeno desejo de conhecer tambem de perto este vasto e querido Brasil, quero ter aturado com toda a bôa vontade todas as difficuldades e intemperies.

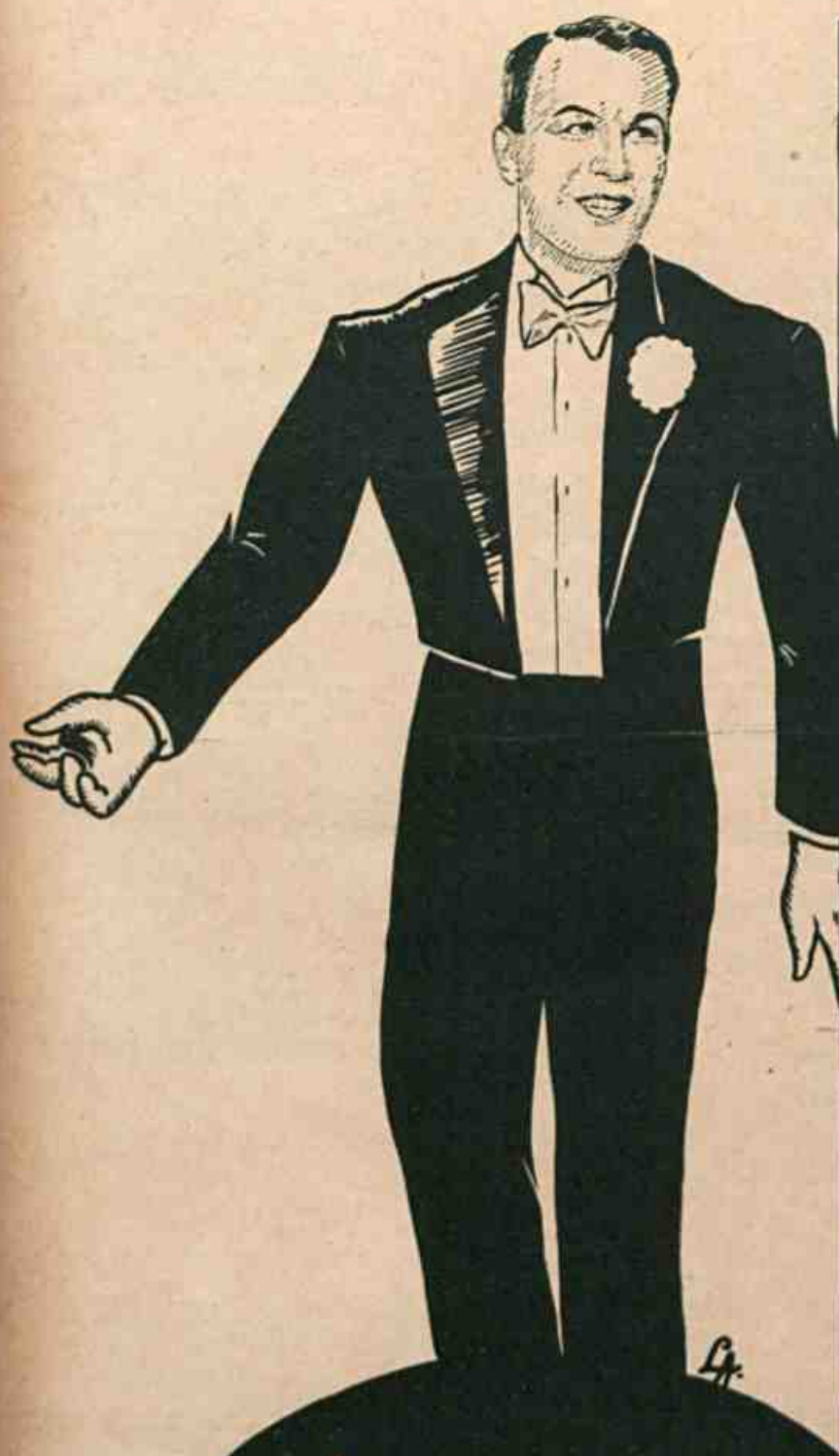
Mario Baldi

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

Officiaes de um regimento de askaris marchando para as linhas de combate. A despeito do calor que faz, vão bem satisfeitos...

Soldados italianos em manobras nos desfiladeiros de Brenner. Fazem esforços inauditos para subir peças de artilharia pesada. Cada canhão desses exige o trabalho de vinte homens.

Duas metralhadoras antiaereas postadas nos arredores de Addis Abeba para repellir os ataques dos aviões italianos, que se avisinhavam.

A primeira photographia chegada á America. Mostra-nos a mobilisação dos cidadãos abyssinios. A leitura da proclamação do Negus é feita por um enviado do Rei negro.

KIEPURA
CANTA

Uma lenda

NO varandim magnifico das estrellas, feixes de um ouro tremulo e rútilo, vagavam como sombras vaporsoas.

E uma harmonia suave errava, suavisando o espaço, como a indefinivel harmonia das espheras.

Almas de virgens, em formação, os rutilantes feixes de ouro falavam musicalmente, como se esse resoar placido de vozes sahisse do fundo de ninhos, palpitantes de passaros enamorados.

E um aroma de violetas e rosas perfumava deliciosamente a alma de astris adormecidos, e descia á terra desolada nas azas de prata de um luar melancolico.

Em meio das florestas rumorosas e cerradas, o homem tacteava, viuvo dos extases da contemplação da loucura divina do amor. E a mulher ahi estava, por entre as serpentes e as pombas, por entre as féras e as flores, na ostentação pagã das fórmas harmoniosas e puras, ás costas o manto real dos cabellos opulentos, na nudez virginal da estatuaria, os empinados seios infecundos... Não lhe doia nos labios a voluptuosidade carnal dos beijos quentes, nem lhe divinisavam os olhos o casto fio de perolas das lagrimas de mulher amante e desditosa...

E do meio da dolencia languida das almas de virgens, em formação, subiu, como a espiral do incenso do fundo de um thuribulo de prata lavrada, como um queixume doloroso e vago, um gemido enternecido e longo...

Do seio do varandim magnifico das estrellas brotou uma pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, que mais rútilos tornou os tremulos feixes de ouro, estatelados de subito. E, formando uma serpentina luminosa, encaracolando-se, os rútilos e tremulos feixes de ouro prenderam a pequenina estrella esmaecida, mosqueada de pontinhos arroxeados, e vieram, entre mysticos psalmos peregrinos, craval-a no triste coração da Terra.

E a mulher, fascinante e olympica, começou a amar e a soffrer, e o homem, sentindo-se poeta, começou a soffrer e a amar...

. . .

O Amor nascera ponteado de lagrimas...

L E O N C I O
C O R R E I A

DIZ QUE SIM... DIZ QUE NÃO...

LUIS PEIXOTO

Para ouvir um *desafio*
com cavaquinho e violão.
Diz que não...

Que ao ver Marconi, um caipira,
Mastigando o seu aipim...
Diz que sim...

Agarrado a cinco filhos,
Tres no collo e dois no chão,
Exclamou, muito surpreso:
Quanto filho, cidadão!

E o caipira, calmamente
Respondeu no mesmo *tão*:

Eu sou de vossemecê
Um grande *admiradô*...

Eu sei que vossemecê
é mêmo um grande inventô

O telegrapho sem *fio*
Foi uma grande invenção...

Vomicê de descoberta
Póde tê feito um bandão.

Mas aqui, na nossa terra,
— Lhe falo com a franqueza
Que sae do meu coração —

Seu dotô, casá *sem fio*
Vancê não descobre, não...

Diz que sim...
Diz que o Guglielmo Marconi
Teve grande recepção.
Diz que não...

Que conversou longamente
com o seu collega Ibrahim
Diz que sim...

Que elle achou muito agradavel
Aquella conversação.
Diz que não...

E que não perdeu o *fio*
Da conversa até o fim.
Diz que sim...

Que o Dr. Fernando Nobre
Chegou nessa occasião.
Diz que não...

Que Marconi, ao vêr-lhe a calva
Sorrindo, disse-lhe assim:
Mas que cabeça engraçada,
Sem um *fio!* E' seu irmão?

Diz que falando á imprensa,
Disse que leu num pasquim
Que o Brasil s'tá por um *fio*
Pra levar um trambolhão...
Diz que não...

Depois foi com o Matarazzo
Até o Mogy Mirim.
Diz que sim...

Humberto de Campos — "Sepultando os meus mortos".

Proseguindo na publicação das obras posthumas de Humberto de Campos, a Livraria José Olympio acaba de offerecer ao publico mais dois volumes do grande escriptor, organizados pelo filho mais velho deste, Henrique de Campos.

"Sepultando os meus mortos" é o titulo da primeira chronica, em que Humberto de Campos recorda a historia de um Pope, que, na região dos Uraes, mesmo depois de morto vinha, silencioso e leve, recolher os corpos victimados por uma peste, levando-os a sepultar. Comparava-se o autor de "Poeiras" a esse Pope, porque, sahindo de uma casa de saude, depois de uma estadia de dois mezes, encontrava numerosos vasios entre os seus amigos — João Ribeiro, Augusto de Lima, Gregorio da Fonseca, José Porphirio... que a morte levara nesse intervallo.

São 42 chronicas, deliciosas e profundas como eram sempre as de Humberto de Campos e, nas quaes, vemos desfilar vultos que desappareceram e serem abordados, com uma intenção piedosa, problemas de interesse social, em tom, por vezes, levemente ironico, como esse que encontramos em "A mentira feminista".

Reinhold Schneider. — "Felippe II".

Como as biographias continuam interessando, naturalmente, o publico, a grande Livraria do Globo anda resuscitando os mortos. Os mortos notaveis, é claro, atravez das pennas dos Maurois, dos Ludwig, dos Zweig.

Agora, faz resurgir, em um grande e artistico volume, a figura excepcional de Felippe II, traçada por um nome pouco conhecido entre nós, mas já notavel na Allemanha. Reinhold Schneider, si não é um Ludwig, nem por isso deixa de merecer o renome de que gosa na Europa. O perfil que nos offerece do extranho filho de Carlos V é impressionante e, além delle, vemos movimentar-se, nas paginas do livro, as figuras suaves de Santo Ignacio de Loyola, de Santa Thereza e os guerreiros como Orange, Alba e outros.

E' toda a época de Felippe II que vemos retratada na obra de Schneider.

O joven biographo está presentemente colhendo dados para uma grande historia da Inglaterra. E, pela obra que temos em mãos pode-se esperar uma outra de meritos incontestaveis.

VULTOS FARROUPILHAS

Tambem o Sr. Henrique de Casnes, bahiano apaixonado pelos pampas, se resolveu a cantar os heroicos soldados da revolta de 1835. Mas fel-o em versos. Nem sempre bons, são, entretanto, um esforço na glorificação dos lendarios batalhadores de ha um seculo.

O livro é dedicado ao General Flores da Cunha.

O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis

LUIS EDMUNDO

Acaba de sahir a segunda edição d'"O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis", de Luis Edmundo.

Esse livro foi recebido pelo publico e pela critica, quando da sua primeira edição, como uma das melhores obras historicas escriptas no Brasil. A sua documentação é das mais robustas e das mais rigorosamente selectas que se podem desejar.

Escripta num estylo elegante e leve, ella é o melhor espelho do ambiente carioca naquelle tempo em que o Rio de Janeiro não era mais do que uma immunda cidade colonial, com os seus usos e costumes pittorescos, a sua sociedade mesclada, a sua vida meio lusa, meio africana.

Toda a vida do Rio de Janeiro daquelles tempos distantes está ahi reflectida, nas suas menores particularidades, sem preoccupações nacionalistas, sem phobias, sem "parti pris".

"O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis" é um trabalho de larga envergadura, uma obra consciencíosa.

O sr. Luis Edmundo não improvisou narrativas, nem creou um ambiente imaginario. Ao contrario: removeu archivos, excavou documentos e desse longo e paciente trabalho, arrancou a velha cidade colonial, reconstruida e rediviva, com um vigor e uma realidade taes que surprehendem.

A 2.ª edição, da Athena Editora, é, apenas, um indicio de que a "élite" intellectual do paiz comprehendeu o esforço de Luis Edmundo e o valor da sua obra.

Pinhal de Azambuja

Por BERILO NEVES

Um esqueleto, uma cara pintada, sapatos de salto alto e um punhado de seda — eis uma mulher ou um manequim. Se falar da vida alheia, é mulher! não falar, é manequim...

* * *

A tristeza é o cupim da alma...

* * *

A mulher e a agulha, quando sahem da linha, não fazem mais nada que se aproveite...

* * *

O piolho é um parasito mais intellectual do que parece: no homem, prefere a cabeça...

* * *

A sympathia é o succedaneo da belleza assim como a banha de porco é o succedaneo da manteiga...

* * *

Ha creaturas tão mal feitas que nos fazem desconfiar de que até a Eternidade, ás vezes, faz pilherias...

* * *

Dá-se o nome de "intelligencia" ao instincto que foi á escola...

* * *

No amor, a separação junta mais do que a presença...

* * *

A barata é um animal modesto: prefere o guarda-comidas á sala de visitas...

* * *

O sapo é o Cyrano de Bergerac das lagôas: um monstro com alma de rouxinol...

* * *

O melhor tempo com que se conta é aquelle em que ainda não se faz conta do tempo...

* * *

O amor é uma boa distracção para as damas e um pessimo negocio para os homens...

* * *

Os rapazes costumam pedir a mão das moças porque é na mão que o dote vem...

* * *

Fumar é uma fórma silenciosa de ter illusão...

* * *

E' mais facil passar uma nota falsa do que uma mulher idem...

* * *

O papel-moeda é uma especie de pronome, na grammatica da economia universal: está no logar do ouro, que, muitas vezes, só existe na imaginação...

* * *

O presentimento é o boletim metereologico da alma...

* * *

O ciume é como o incenso: em pequena dose, perfuma o idolo! em grande dose, asphyxia-o...

* * *

O amor é um egoismo á distancia...

* * *

Os moços que se casam cedo, são máos maridos: não sabem, ainda, como defender a esposa. Os que se casam tarde, tambem não prestam: sabem, demais, como deixal-a sem defesa...

* * *

A esperança da morte é, quasi sempre, a consequencia da morte de todas as esperanças...

* * *

Cada mulher possue o marido que merece: por isso é que são tão raros os bons maridos...

* * *

Não ha amores incuraveis: ha amores mal receitados...

* * *

A saudade é o luar do amor: uma luz mais fraca, porém, menos perversa...

* * *

Do primeiro acto do amor depende á sorte da representação inteira...

* * *

As pessoas intelligentes são os espectadores de fila do theatro da Vida: entendem melhor a peça, mas passam pelo desgosto de descobrir as manchas da perna das actrizes...

* * *

A illusão é um esforço, que a intelligencia faz, para crear alguma cousa...

* * *

Morrer — é a unica cousa que os homens ciumentos deixam que as mulheres façam sózinhas...

* * *

A couve flor é uma flor com pretenções literarias. E' uma flor infeliz: nasceu para os jardins e acabou nas panellas...

* * *

O guardanapo é um lençol de sobremesa...

* * *

O cachorro é amigo do homem. Esse animal parece comprehender que o homem não tem outros amigos...

* * *

Mais vale não ter nada do que ter uma perna de páo...

* * *

A tristeza é uma flor do espirito. Ha creaturas que não dão flor: dão abobora...

SENHORA

SENHORITA...

Dezembro será o mês da decima inauguração dos vestidos claros?

Ainda em Novembro não nos privámos do "taffetas" do "marocain" preto, do "cellophané" marinho, até mesmo das blusas de "jersey", bem esporte, rivalisando com outras, de fina cambraia.

Destas, vem a proposito aconselhar: não as guarneçam de muita renda e bordadinhos para evitar o effeito de camisa de dormir.

As blusas de "lingerie" mais modernas levam delicados trabalhos de nervuras, de applicações do mesmo tecido em meudos desenhos, cosidas a ponto turco.

Para vestidos de linho recommendam-se adornos ou blusas de "taffetas" de tom differente. Não é nova essa especie de combinação mas muito feliz.

Havemos de vêr graciosas saias de fina flánela ou crêpe de seda com desenho escossês.

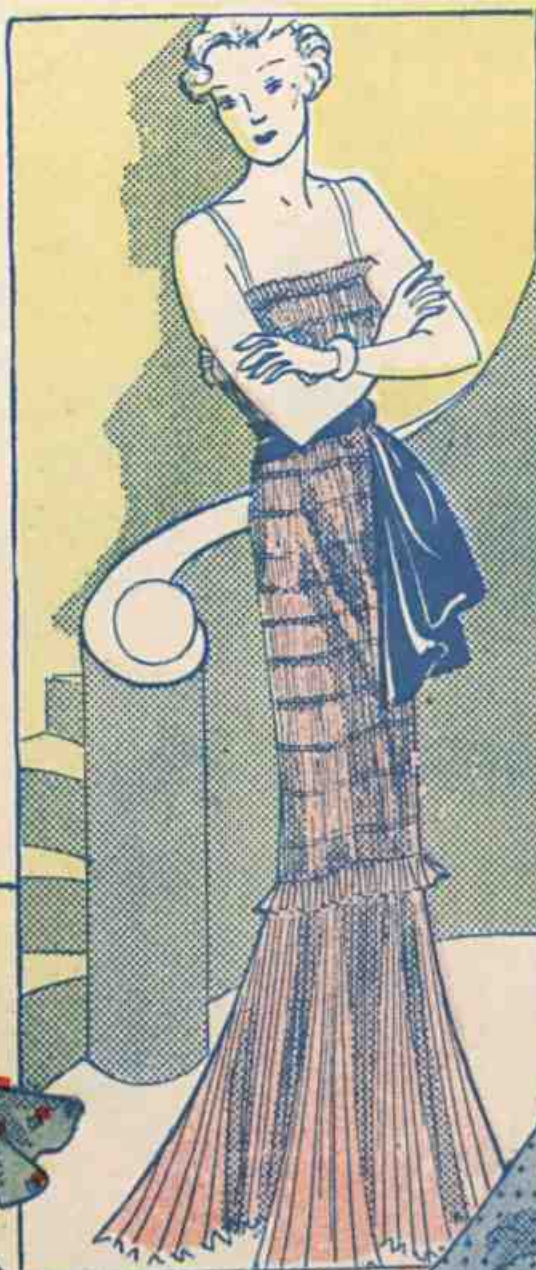
O verão, aliás, proporciona á elegante carioca muito ensejo de escolher trajes em que a fantasia de bom gosto e de explendida originalidade lhe realce a boniteza.

SORCIÈRE

Costume de crêpe de seda e linho azul debruado de preto.

Vestido de crêpe estampado, e o adôrno gracioso do "plis sé soleil".

Leque de prégas nas mangas e na saia. Crêpe de seda, e alegre estamparia. A direita: costume de linho verde claro quadriculado de "marron".

Para jantar: organdy estampado, faixa de "ciré" de seda preta.

Musselina rosa cravo, toda plissada, faixa de setim azul electrico compõem este vestido para de noite, que é' como se vê, elegante e original.

Para de noite — Lindo vestido de "taffetas" azul verde, blusa com tiras de fustão branco.

Para uma senhora menos jovem: saia de "marocain" preto, blusa de crêpe azul e pastilhas de prata.

Motivo para guarnecer pequenos centros de mesa, pannos, bise-brise etc. As linhas são bordadas a cheio com linha vermelha e as folhas e galhos com ponto de haste com linha verde.

DE TUDO UM POUCO

TRABALHANDO

As difficuldades da vida são taes hoje em dia, que muitos paes hesitam em consentir noivados e casamentos quando a situação dos futuros maridos lhes parece precaria, pouco compativel com o que pensam ser gostos e costumes de suas filhas...

Nascem d'ahi, muitas vezes, os malentendidos, as acrimonias que prejudicarão por muito tempo as relações, não sómente entre sogros e genros, mas tambem entre paes e filhos.

Póde-se comprehender, de certo modo, a prudencia dos paes, mas ha alguma cousa de bello, de reconfortante, nessa ousadia com que os jovens abordam a vida!

Entretanto, pára que os lares modestos sejam felizes, é preciso certo preparo não só ao rapaz como á moça. é necessario que o primeiro saiba que deverá trazer o seu auxilio! Ha tantos meios de aliviar o trabalho da mulher, desde os pequenos encargos caseiros ao privar-se de prazeres custosos.

A' mulher compete assumir a parte maior no sacrificio: os trabalhos de dona de casa, os calculos estafantes para equilibrio do orçamento, os innumeros concertos e reformas que farão durar os vestidos dando-lhes nova apparencia, a vigilancia dos filhos, o cuidado de animar o marido; a ella a formal interdicção de se deixar abater pelo desanimo ou pela preguiça.

As jovens de hoje conhecem a sorte que as espera depois de um casamento modesto. Emtanto, poucas recuam ante uma união assim, se lhes agrada o companheiro para a vida futura, ponto em que são auxiliadas não sómente pela educação que recebem e que de cedo as habitua a encarar de frente qualquer situação, e pelo atavismo que lhes vem das longinquas avós, atavismo que, depois de eclipse momentaneo, torna a dar-lhes o espirito de economia e de ordem que fez, na França, a fortuna da classe burgueza.

Uma vez prevenidos os filhos da vida que os espera (cheia de sacrificios mas rica de satisfação moral e fecunda porque feita de renuncias), não se devem os paes oppor ao casamento quando a fortuna não existe

Os jovens não temem a luta.

Habitual-os, pois, a collocar o ideal num plano superior, e, sobretudo, habitual-os á acção dignificante e sempre compensadora do trabalho.

CURA DE UVAS

Cura de uvas quer dizer: viver durante 8 dias, 15, 3 semanas ou 1 mez unicameste comendo uvas frescas. Tal cura está nas obras de Plinio.

Desde aquelle tempo os medicos reconheciam que os que se alimestavam de coisas condimentadas, os que regularmente comiam muita carne, camarões, peixes, etc., expunham o organismo a toxinas virulentas, carecendo, assim, de repouso alimentar. Até asseguram que o jejum das seitas religiosas foi estabelecido para o mesmo fim. A utilidade de tal cura e seu consequente emprego está, de ha muito, em voga no Tyrol, na Suissa, na Allemanha.

Na França, recentemente, durante um Congresso medico foi firmado o proposito de installar no territorio francez algumas estações de cura pela uva. Aliás, antes da guerra cerca de 200.000 pessoas já repousavam assim o orgasismo.

Como fazer uma cura por tal systema?

Uma sempre fresca, madura lavada, comida emquanto se anda para que a propriedade diuretica se faça sem tardança.

Qual a quantidade a ingerir?

Para determinal-a é necessario ter em conta tres elementos:

1.° — Quer emmagrecer ou engordar?

2.° — Trata-se de pessoa com occupação sedentaria?

3.° — De quem cuida de trabalhos manuaes?

Se se quer engordar, é necessario addicionar tres libras de uvas á nutrição habitual, reservando grande parte de tal ração para o almoço.

Se quer emmagrecer, basta comer tres libras de uvas — usicamente uvas — repartindo-as pela forma seguinte: 500 grammas pela manhã: 500 ao meio dia: 500 á noitinha, ingerindo após cada refeição citada 125 grammas de agua potavel ou mineral.

Os que não querem emmagrecer e têm occupação sedentaria, devem comer uvas como sobremesa, depois de refeição composta de carne, conservas e crustaceos — de fermentação facil, positiva.

Os que desempenham trabalhos manuaes cuia ração attinge o maximo de 5.000 calorias, a absorpção da uva poderá ser na base de quatro libras além da alimentação costumeira.

A uva, depois das refeicões engorda até os mais magros, os desesperançados de mais uns kilos no organismo.

E' fructa apreciavel por todos os motivos. Desintoxica realmente o organismo. Faz parte integral de regimen rapido e hygienico para emmagrecer.

O ARMINHO

O pello do arminho é roxo no verão e branco no inverno, a extremidade da cauda negro luzidio. O arminho vive no Norte, atravessa os rios a nado para caçar passaros e ovos. E' valente, ousado e não raro surprehende outros animaes, aos quaes suga o sangue até deixal-os mortos! O manto de arminho foi sempre considerado como symbolo de realeza. Por isso tambem é pelle de alto preço.

— Interessante! Contaram-me que a Euphrosina se está entregando com afinco ao sport da pescaria.

— Ha de ser para praticar. O noivo está demorando a apparecer.

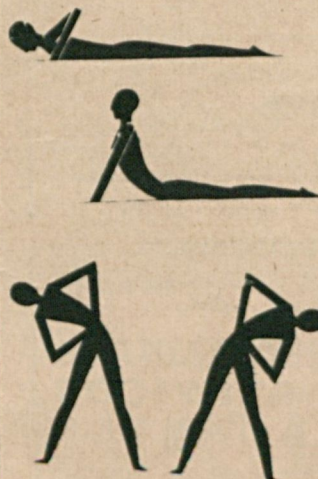
Um decote Seculo XX

LIRISMO

A lua fez abrir-se uma flôr prodigiosa
De alabastro ou platina
Na poca dagua da calçada
E, feericamente,
Sobre a poeira dessa agua desprezada
Em petalas de argentea musselina
Inconsistente,
Pôs-se a boiar uma implacavel rosa...

Uma flôr leve, diafana, prateada,
Tão linda, no fascinio
Do seu efemero clarão,
Que fez da poça dagua abandonada
Na pobreza do chão,
O escrinio
De uma joia de sonho, uma flôr encantada,
Botão de luar,
Colhido, ás pressas, pelo meu olhar...

Maria Eugenia Celso

Movimento de gymnastica para conservar a "linha".

"MENÚS" DE "ESTRELLAS"

Para manter-se no peso normal.

Refeição de um dia commum na casa de **Sylvia Sidney.**

De manhã: — Succo de um limão em um copo de agua quente. Café preto.

Almoço: — Prato de legumes variados (sem batatas). Salada de tomates — Torradas. Chá ou Café preto.

Jantar: — Caldo ou sopa de legumes. Carne ou peixe. Dois legumes. Salada — Torradas. Fructas — Café preto.

Carole Lombard.

De manhã: — ½ laranja. Café preto.

Almoço: — Sandwich de frango sobre toast (pão de regimen). Creme de baunilha. Biscoutos. Chá com limão.

Jantar: — Sopa — Assado de Vitella. Cenouras — Ervilhas. Salada de agrião. Pão com manteiga. Compota de fructas. Café preto.

Jean Harlow.

De manhã: — Succo de laranja. Café creme.

Almoço: — Salada de legumes crús. Torradas. Fructas crúas.

Jantar: — Carne (um ou dois dias). Feijões verdes. Cenouras. Batatas. Queijo e biscoutos. Café preto.

Katharine Hepburn.

De manhã: — Succo de laranja. Torrada com manteiga. Café preto.

Almoço: — Caldo — torradas. Laranjas em fatias. Chá ou leite desnatado.

Jantar: — Picadinho de vitella. Salada de repolho crú. Mayonnaise. Cenouras. Pão de regimen (sem manteiga). Sorvete de ananaz. Café preto.

Norma Shearer.

De manhã: — Succo de laranja. Um ovo quente. Fatias com manteiga. Geléa. Café creme.

Almoço: — Succo de tomate. Salada verde. Compota de fructa. Chá sem creme — Biscoutos seccos.

Jantar: — Sopa de legumes. Costelletas de carneiro. Feijões brancos. Aspargos. Salada. Pão de regimen. Sobremesa simples. Café creme.

Gertrude Michaels.

De manhã: — Succo de laranja. Torradas. Café com creme.

Almoço: — Salada de fructas (alface, peras, ananaz, cerejas e morangos, guarnecida de agrião, temperada com vinagre. Azeite mineral, sal, pimenta, mostarda em pó e um pouco de pimenta vermelha). Chá. Torradas.

Jantar: — Caldo. Carne ou peixe. Batatas. Alcachofras. Salada. Sobremesa simples. Café preto.

GOLLA E PUNHOS DE TRICOT

Material necessario: 2 novellos de linha de crochet Mercer marca "CORRENTE" nº. 20, branca, 1 par de agulhas de tricot nº. 15, 1 agulha de aço Miward para crochet nº. 3½.

Golla: com agulhas nº. 15, enfiar 32 pontos, tricotar 6 carreiras.

7ª. carreira: tricotar 32 pontos; 8ª. carreira: tricotar 25 pontos, virar; 9ª. carreira: tricotar 25 pontos; 10ª. carreira: tricotar 32 pontos.

Repetir as 4 ultimas carreiras 29 vezes mais.

(") Tricotar 2 carreiras.

Repetir as carreiras 7ª., 8ª., 9ª. e 10ª. Repetir desde (") 12 vezes mais.

Repetir as carreiras 7ª., 8ª., 9ª e 10ª, 12 vezes mais.

(") (") Tricotar 2 carreiras.

Repetir as carreiras 7ª., 8ª., 9ª. e 10ª. Repetir desde (") (") 12 vezes mais.

Repetir as carreiras 7ª., 8ª., 9ª. e 10ª, 30 vezes mais.

Tricotar 6 carreiras. Arrematar.

Punho: com agulhas nº. 15 tomar 32 pontos, tricotar 2 carreiras.

3ª. carreira; tricotar 32 pontos; 4ª. carreira: tricotar 25 pontos, virar; 5ª. carreira: tricotar 25 pontos; 6ª. carreira: tricotar 32 pontos.

Repetir as 4 ultimas carreiras 51 vezes mais.

Tricotar 2 carreiras. Arrematar.

Fazer o outro punho egual.

Botões de crochet: com a agulha de crochet nº. 3 ½ fazer 3 cadeias, prender com ponto corrido, 6 pontos duplos no circulo, prender com ponto corrido.

1ª. carreira: (") 1 pd no pd seguinte, 2 pd no pd seguinte, repetir desde (") toda a volta.

2ª. carreira: Repetir a primeira carreira.

3ª. carreira: 1 ponto duplo em cada ponto toda volta.

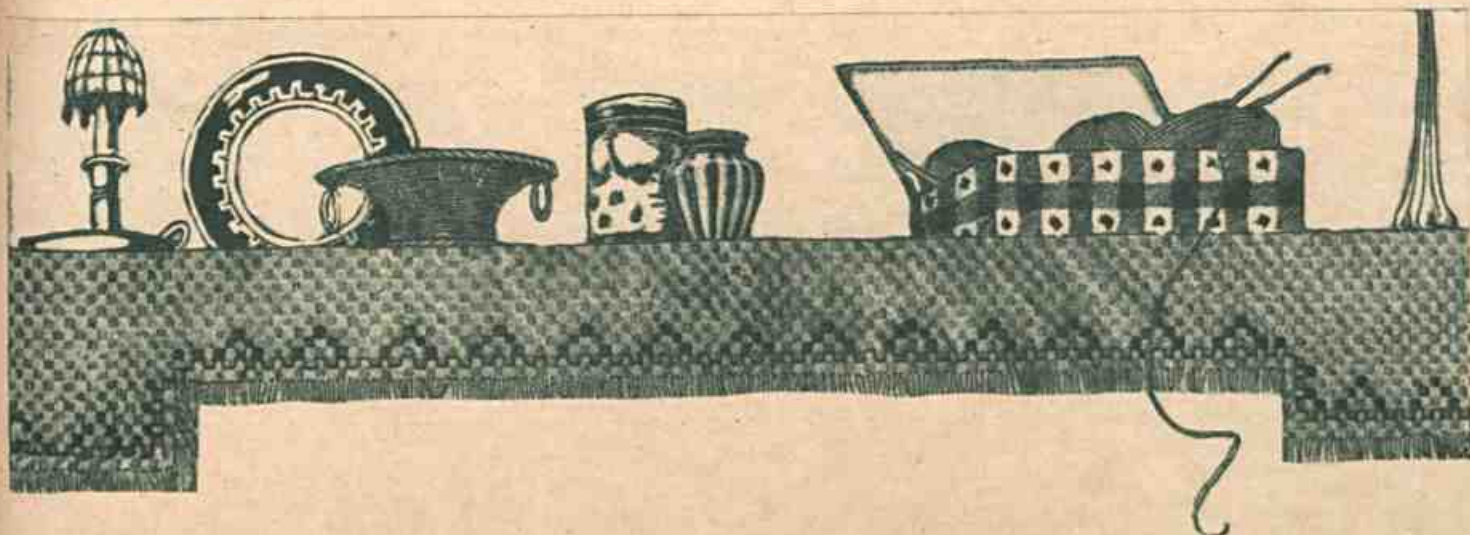
4ª. carreira: (") 1 pd no pd seguinte, 1 pd no pd seguinte deixando 2 pontos na agulha, 1 pd no pd seguinte, puxar a linha pelos tres pontos duma vez, repetir desde (") toda a volta.

Encher com algodão.

5ª. carreira: Repetir a 4ª. carreira.

6ª. carreira: Diminuir em cada ponto, arrematar.

Fazer mais dois botões. Fazer uma alça com um fio na beira dos punhos e da golla, caseando em volta da linha. Pregar os botões no lado opposto.

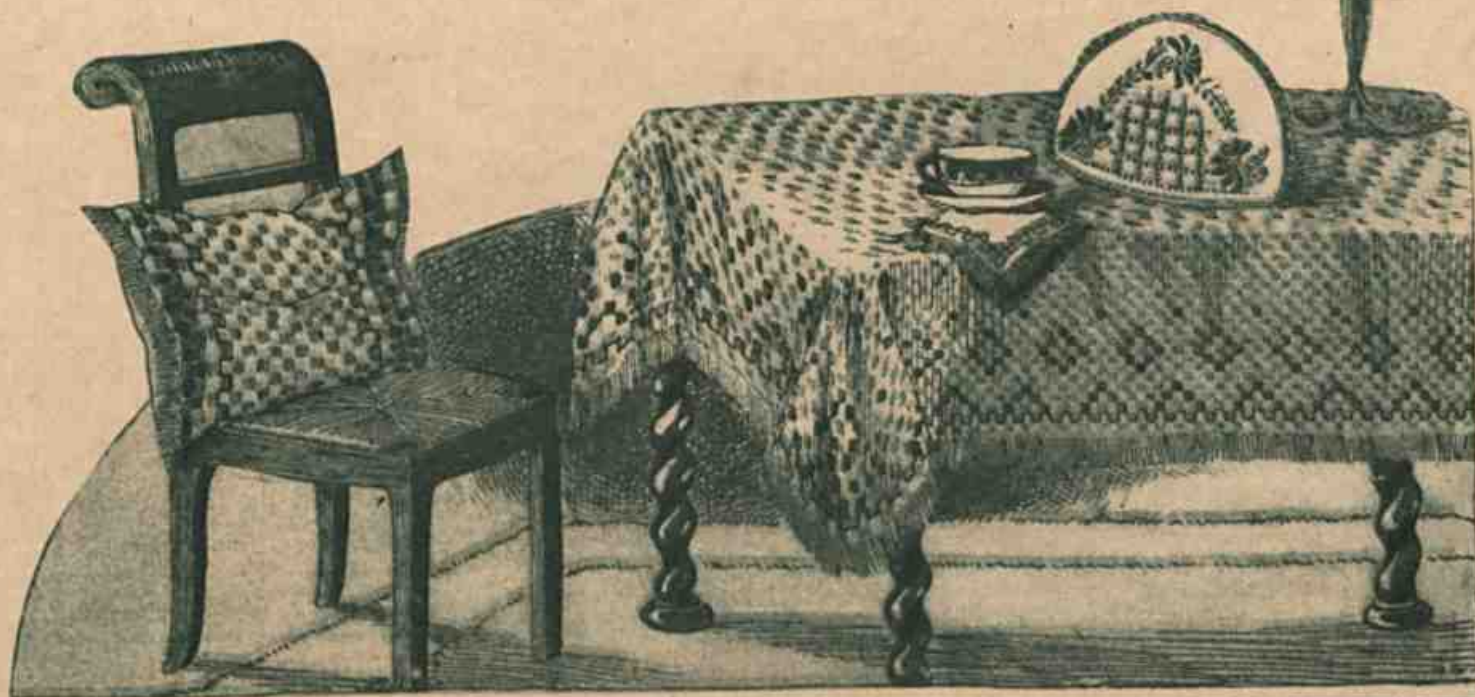
Abreviações: — c — cadeia. pd — ponto duplo. pc ponto corrido.

DECORAÇÃO DA CASA

Ahi vem o Verão.

Começará o exodo do Rio elegante, o que, no mais das vezes e actualmente, se restringe á permanencia em Copacabana, Ipanema, Gavea ou Tijuca — Veraneio mais accessivel.

A's que se mudam para as serras destina-se a pagina de hoje. Raro é a dona de casa que, embora atarefadissima por visitas e reuniões elegantes —não fique tentada pelo prazer de dar a um canto do seu "home" provisorio um toque muito pessoal.

E aqui está a idéa de guarnecer a mesa do "living-room" e sala de refeições a um tempo, com uma toalha, almofada e panno da prateleira de étamine commum e tom natural com um trabalho rapido e bonito de pontos cheios de lã preta e azul anil.

Notar a graça aristocratica da mesa de pés torneados e da cadeira que dizem —— singéla.

"Deshabillé" de crêpe setim rosa secco, rendas de seda como guarnição de luxo. (Foto Monogram).

Como vestem as "estrellas" do Cinema

JUNE CLYWORTH (da Universal), apresenta ousado "maillot" preto adornado de branco.

ANNE DARLING (da Universal) — "Maillot" de Jersey de seda verde brilhante.

JUNE MARTEL, MAXINE DOYLE E ANN DVORAK — tres artistas da Warner Bros e tres vestidos de Orry Kelly para a estação presente.

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Bôas
CASAS
Mesbla
festas

Belleza e MEDICINA

E possivel a cura dos pellos do rosto?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A hyperthricose, nome scientifico pelo qual os pellos do rosto são designados, constitue uma molestia perfeitamente curavel.

A causa do seu apparecimento é interna, isto é, provém de uma perturbação no funccionamento das glandulas de secreção endocrina.

Entre os processos empregados para tratar os pellos é justo que se saliente a electricidade medica que, por meio da alta frequencia produz um resultado devéras satisfactorio.

Esse methodo, cuja originalidade foi praticada por Bordier em 1921, tem a grande vantagem de ser rapido, isento de dôr e inteiramente sem cicatrizes. Consiste em destruir a pequena arteria que conduz o sangue á raiz de cada pello e, sendo obtido este objectivo, é logico que o pello fique inteiramente morto.

E' sufficiente que a corrente passe um vigesimo de segundo. Como se vê, é um processo muito rapido e em poucos dias é possivel extirpar os pellos de um rosto todo.

As pernas e braços tambem podem ser depilados pela technica descripta por Bordier e cuja explicação vem demonstrada na gravura annexa. (Fig. 1).

A passagem da corrente faz-se pelo proprio corpo do paciente e vae do electrodo inactivo (Fig. 2) para o activo, o qual actúa directamente no pello.

Ao lado do tratamento externo, o qual foi resumidamente descripto acima, ha a therapeutica interna, para as glandulas affectadas.

Assim sendo, é possivel hoje em dia a cura dos pellos, por mais grossos ou antigos que sejam.

CONSELHOS E SUGGESTÕES

BROMHYDROSE — *Pergunta*: Qual o motivo da pelle desprender um cheiro desagradavel mesmo em pessôas que se banham diariamente e usam pós desodorantes?

Resposta: A bromhydrose é uma molestia difficil de explicar. Parece tratar-se da eliminação de acidos gordurosos ou compostos ammoniacaes a que se juntam fermentações. Um regimen alimentar lacto-vegetariano, com muitas fructas, pão preto e pouquissima gordura é o indicado. E' indispensavel mudar a roupa diariamente e após o banho usar pós e liquidos apropriados, dos muitos que existem no commercio. A radiotherapia tambem é aconselhada.

Um dos aspectos da depilação por meio da electricidade: o operador applica o electrodo activo, emquanto que o inactivo é seguro pela mão do paciente. — (Fig. 2)

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Contemplados no Torneio do 51° Problema de Palavras Cruzadas

CAPITAL

Hestia — Rua Theodoro da Silva, 438.
Adriano A. P. da Silva — R. Haddock Lobo, 209.
Zeuxis Pessoa — Candido Benicio, 606 — Jacarépaguá.

MINAS GERAES

Ruy Frade — R. Parahyba, 976 — B. Horizonte.
Romeu Venturelli — Alfenas.

S. PAULO

Zanoni — Recebedoria Federal — Capital.

ESTADO DO RIO

Elza Limoeiro — R. Alvares de Azevedo, 100 — Nictheroy.

PERNAMBUCO

Oswaldo A. Ferreira — Av. Visconde Suassuna, 140 — Recife.

MATTO GROSSO

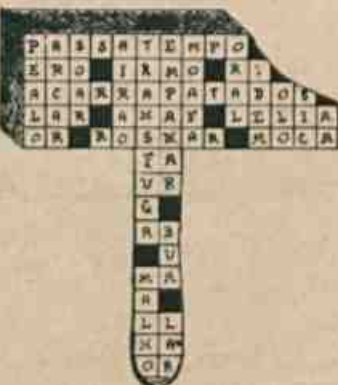
Joirce B. Viegas — Rua D. Aquino, s/n. — Campo Grande.

SERGIPE

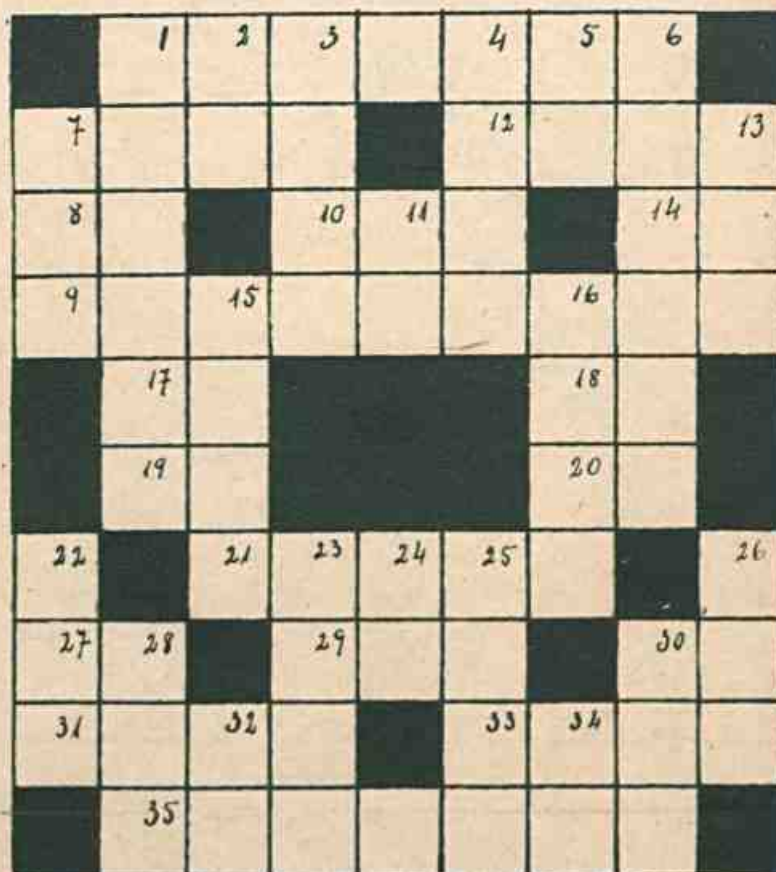
Les Désenchantées — Rua Nilo Peçanha, 17 — Propria.

COLLABORAÇÕES PARA ESTA PAGINA

As collaborações para esta secção deverão vir sempre feitas a tinta Nankim em papel branco sem pautas. Cada problema deve ser feito em 2 vias: a 1ª apenas com os numeros e a 2ª com as letras (soluções). As chaves, em papel separado.

Os trabalhos approvados aguardarão sempre as conveniencias de paginação, para serem publicados.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA Nº. 51

PALAVRAS CRUZADAS

■	1	2	3		4	5	6	■
7				■	12			13
8		■	10	11		■	14	
9		15				16		
■	17		■	■	■	18		■
	19		■	■	■	20		
22	■	21	23	24	25		■	26
27	28	■	29			■	30	
31		32		■	33	34		
■	35							■

HORIZONTAES

1 — Paiz da Europa.
7 — Punhal.
8 — Ruim.
9 — Matou.
10 — Tres.
12 — Torneira.
14 — 2ª. Conjugação.
17 — Tempo de verbo.
18 — Meio rato.
19 — Luiz Faria.
20 — Verbo.
21 — Ulmeiros.
27 — Antonio Ferreira.
29 — Palavra Indigena.
30 — Madeira sem a primeira.
31 — Mau.
33 — Existencia.
35 — Praia do Ceará.

VERTICAES

1 — Paiz da America.
2 — Preposição.
3 — Deposito.
4 — Ave do Egypto.
5 — Claudia Ignez.
6 — Verbo.
7 — Creada.
11 — Ruy Silva.
13 — Annel.
15 — Gasto, usado.
16 — Opera.
22 — Dois.
23 — Agua suja.
24 — Maria Thereza.
25 — Tempo de verbo.
26 — Instrumento.
28 — Tempo de verbo.
30 — Mulher.
32 — Verbo.
34 — Nota invertida.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 11 de Janeiro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 23 de Janeiro de 1936.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 54

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Cronicas de cisalhas

NÊste andar, amigo, a mulher acaba por extinguir a fauna tropical, como já o fez com a polar: em vão has de procurar em nossos dias as zibelinhas e as martas das regiões árticas; em balde buscarás os arminhos, heráldicos, porque todos esses individuos da familia infeliz dos mustelideos, assim como as raposas azues e prateadas, foram extinctos pelo seu grande inimigo, carnivoro como êles e como êles astuciosos — a fémea do homem...

— Se é para se conservar, bem faz ela em obedecer ao instinto.

— Conservar-se para reproduzir-se? Julgas, então?

— E' lei da natureza. Parecer mais béla é valorizar-se para esse mistér, não sendo a mulher mais que o instrumento das forças misteriosas da creação.

— Ao contrario, não se trata de perpetuar, mas de destruir, obediente a um destino inexoravel.

— Não dramatizes. O caso não merece grandes palavras: trata-se, antes, de trocar de péle.

Muda-se de aspeto como de idéa ... para variar...

— Tantas elas possuem?

— Conforme queiras definir a idéa...

— Não intentes conduzir-me a essas transcendencias para as quais, por duas vezes, me empurraste. A vertigem da hora não admite seriedades nem perpetuidades.

— Mas, renovações, e, portanto, construções outras em novas bases e sob postulados saidos quentes da fôrma.

— Ainda uma vez pretendes erguer-me no teu surto, para que, no longo remígio do pensamento, possa eu ver as transformações fatais e inelutaveis da vida estética...

Não, não subirei neste alor, mesmo na tua companhia, ás paragens obscuras e indecisas do futuro... Matéria é esta que requer o tumulto los recintos académicos e nunca um canto pacifico de rua...

Não é êste o meu objetivo.

— E, todavia, nada é mais dinâmico do que a destruição!

— Nem se encontrará mais objetivismo em parte nenhuma do que na mulher...

— Eis-nos, de novo, no mesmo ponto de partida.

— Para qua saibas, afinal, que ninguem, por força ou astucia, me desviará de quanto pretendo realizar ou expor.

— De modo que...

— A mulher, tendo exterminado a fauna dos polos, entrou já a devastar a dos tropicos:

Destruidos marabús e garças, faisões e aves do paraizo, começam a dar caça aos tigres e panteras, aos crocodilos e serpentes com o fim de se lhes meter nas péles.

— E olha que ficam á maravilha!

— Inegavelmente: o passo macio, o andar ondulante, o gesto voluptuoso, o olhar magnético, tudo isto lhes dá certo parentesco com os tipos do Genero Félis. Mira a Avenida, á tarde, e verifica se não dá a impressão de que deixaram abertas as jaulas do jardim zoologico: Vê que desfile de gatos maracajás e de sussuaranas, de panteras e de tigres, de dentes á mostra e garras afiadas...

— E tanto mais lustrosas quanto mais dilacerantes...

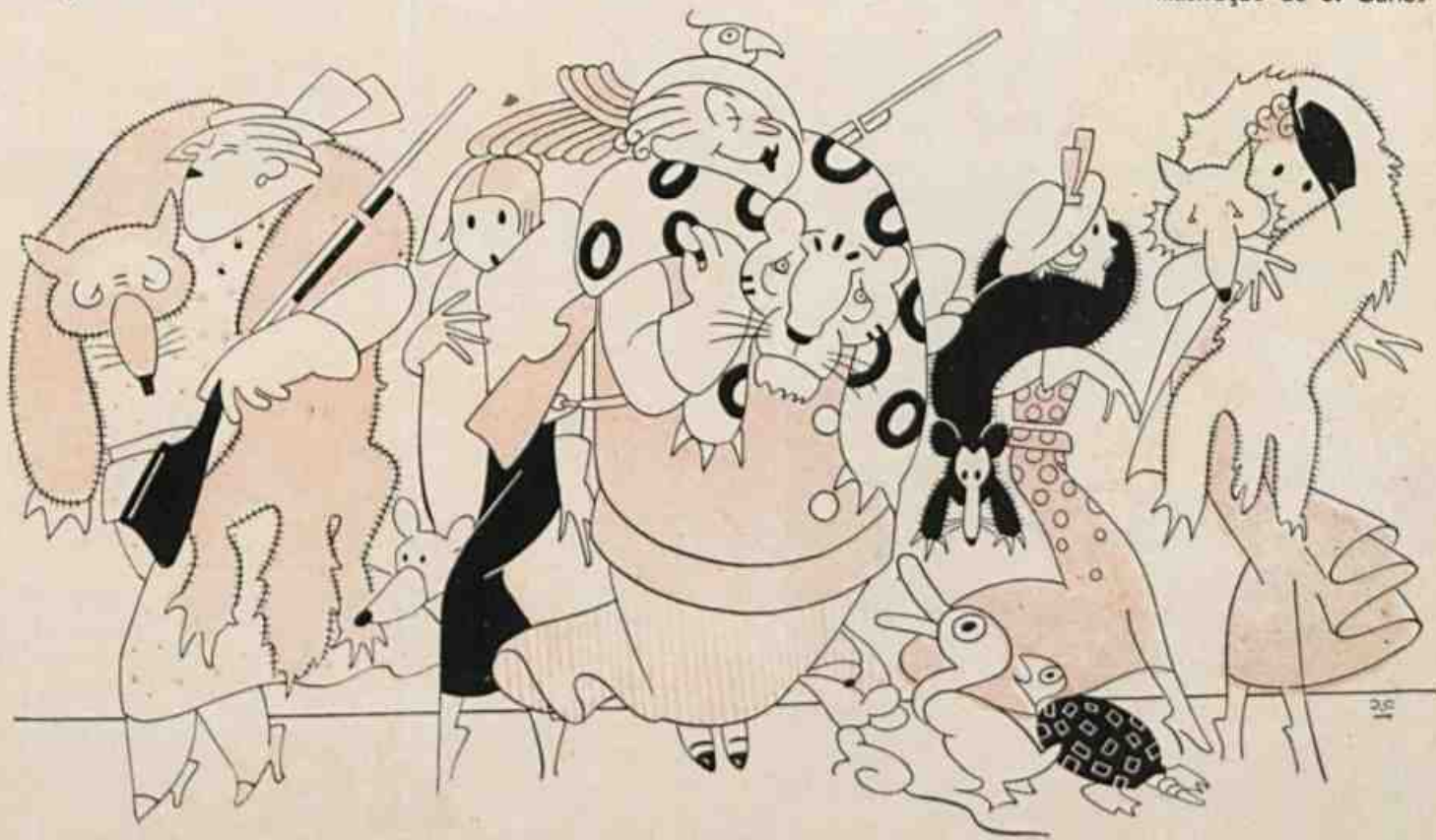
— E tanto mais ondulosas quanto mais ferozes... Repara naquele pobre homem ali á esquina. Acompanha-o até ao corredor sombrio daquele dentista. Viste o bote? A vitima sangrou, e ainda sáe a sorrir...

— Bem feito, amigo, quem o mandou sair á caça?

— E pensas, por ventura, que as féras domesticas serão menos crueis?...

Neste ponto do dialogo chegava o onibus do Leblon, para o qual subí a fazer uma experiência sobre a coexistência dos corpos no mesmo espaço e de que breve mandarei o resultado ao filosofo do relativismo.

GOULART DE ANDRADE

Illustração de J. Carlos

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ - Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc.—Peçam listas com preços detalhados

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
De precisão e inspiram confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Animo para o trabalho

Deante da incerteza do futuro, das apprehensões de calamidades na familia, o homem torna-se covarde, sem animo para emprehendimentos que viriam melhorar sua situação. O seguro de vida tem principalmente esta virtude: faz repousar o espirito do segurado quanto ao futuro da familia e dahi lhe vem uma energia inexgotavel para o trabalho e coragem para negocios novos.

SUL AMERICA
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Rio de Janeiro

COLONIA
DE FERIAS

Secção de Revezamento e Saúde da Escola Brasileira de Paquetá. Verão — Dezembro a Março — Vida ao ar livre — Banhos de mar e de sol — Informações: Rua da Constituição, 33-2° — Séde da Escola por Correspondencia.

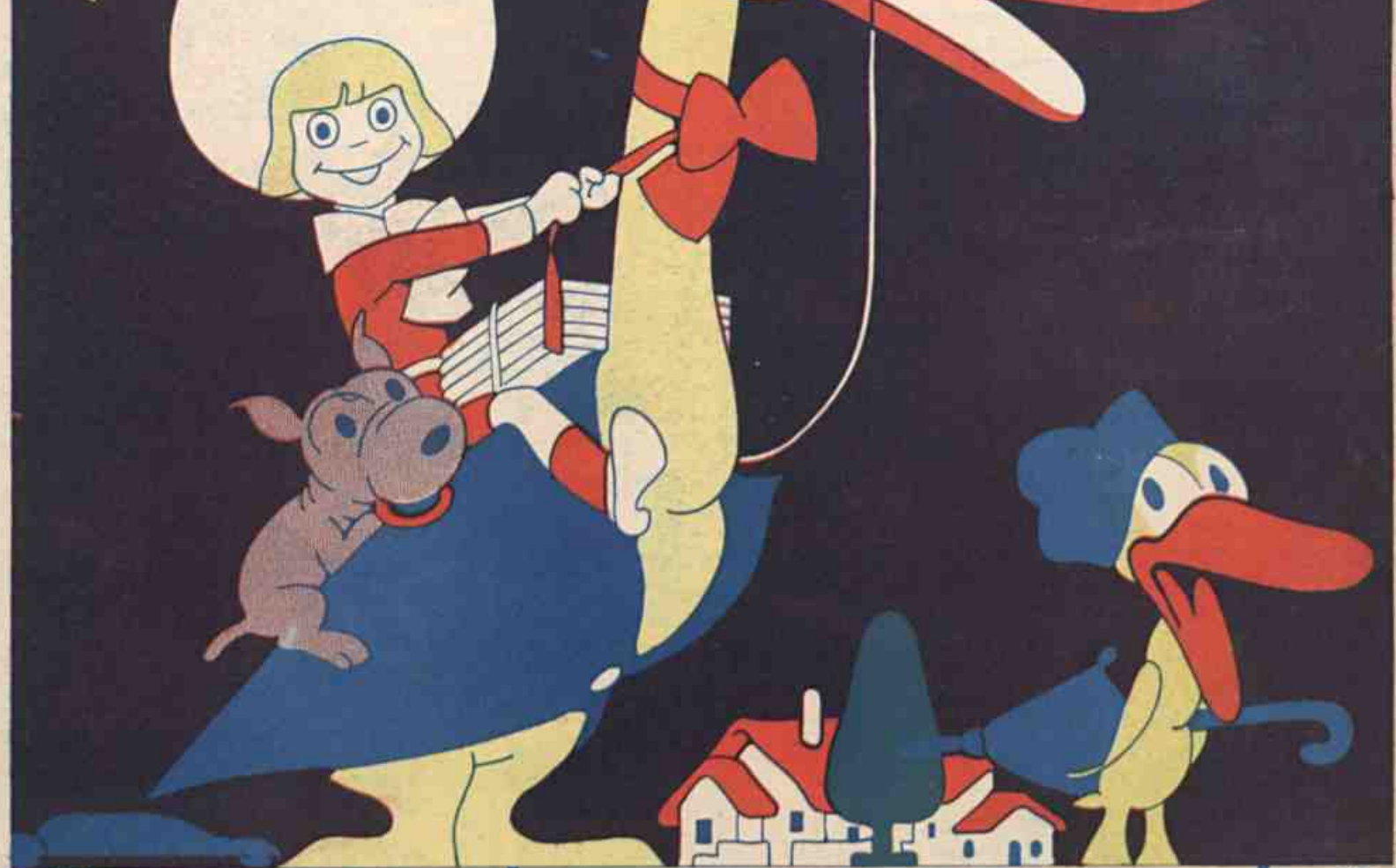
CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

Formidavel!
almanach
do O TICO-TICO
1935
UM MUNDO DE ALEGRIA
E DE UTILIDADE PARA
O MUNDO DAS CREANÇAS.
Preço do exemplar em todo o Brasil, 6$000.